

Apresentando o novo **site da KHL**

A fonte global de notícias de construção



CONSTRUÇÃO

**GUINDASTES E
TRANSPORTE
ESPECIALIZADO**

**DEMOLIÇÃO E
RECICLAGEM**

ACESSO

LOCAÇÃO

Registre-se agora para ter acesso **GRÁTIS** e ilimitado a conteúdo premium, incluindo

- Sofisticados relatórios digitais gratuitos
- Apresentações de eventos da KHL
- Histórico de revistas e vídeos premium
- Assinatura gratuita de revistas
- Newsletters gratuitas

O novo site reúne grande riqueza de conhecimento e informação dos nossos especialistas

Faça um cadastro **GRÁTIS** hoje mesmo

www.khl.com



CLLA

UMA PUBLICAÇÃO DO KHL GROUP

www.construcaolatinoamericana.com

Junho de 2018 |
Ano 8 | Número 5



Demolição e reciclagem

BOMBAS



24

WACKER NEUSON



32

ZAPLER



36

MANITOU



45



O DOBRO DE ACESSIBILIDADE



TENHA MAIS OPÇÕES EM SUA FROTA POR MUITO MENOS

A Série R de tesouras elétricas foi desenhada para ser confiável, de fácil manutenção e acessível. Disponível nas alturas 7.6 m e 13.8 m, esta linha possui bandejas de aço suspensas, carregadores de baterias melhorados e componentes mais acessíveis. Recursos como o novo sistema de proteção Active Pathole aumentam o tempo de atividade e diminuem as chamadas de serviços. Além disso, o sistema de controle de inclinação JLG melhora o desempenho em alturas mais baixas.

Conheça a Série R, acesse jlg.com/go-higher-1

JLG®

Terreno desigual

Não há uma base de igualdade na região em foco da atual edição. A América Central enfrenta diferentes realidades entre os países que a compõem, mas ao menos todos eles parecem estar crescendo, no que diz respeito à construção.

Por um lado, há países como Nicarágua, Panamá, Honduras e Costa Rica, que investiram em infraestrutura entre 2008 e 2015, respectivamente, 5,9%, 5,3%, 4,9% e 4,1% de seus Produtos Internos Brutos. Enquanto isso, na Guatemala e El Salvador, respectivamente, este número chegou a 2,5% e 2%.

Mesmo que haja alguns países que se mostrem mais fortalecidos, todos eles seguem na linha de melhorar sua infraestrutura. Vale recordar que a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) recomendou que a América Latina deveria investir 6,2% do seu PIB neste rubro.

E por que isso é tão importante? Porque a infraestrutura econômica constitui uma ferramenta de alto impacto na redução da pobreza e na chegada a um estágio de desenvolvimento econômico sustentado.

Em termos econômicos gerais, deve-se ter em mente que recentemente a CEPAL manteve sua projeção de crescimento de 2,2% para a América Latina e o Caribe em 2018. A América do Sul, de acordo com a projeção, crescerá em média 2%, enquanto o Caribe teria alta de 1,4%. Já para as economias centro-americanas, o órgão prevê taxa de crescimento de 3,6% para o ano, acima dos 3,4% registrados em 2017.

De fato, de todos os países latino-americanos, os três mais destacados em termos de taxa de crescimento estão ali. O Panamá terá a maior taxa de crescimento neste ano, com 5,6%, seguido pela República Dominicana e a Nicarágua, ambas com 5%.

Parte importante destes resultados é fruto de políticas adotadas nestes países para apoiar e fortalecer as parcerias público-privadas. Em países cujos recursos públicos são limitados, estas parcerias com o setor privado são indispensáveis para melhorar os investimentos em infraestrutura, em complemento ao investido pelo Estado.

Cristián Peters

Editor *Construção Latino-Americana*
Gerente de Operações para a América Latina
KHL Group Américas
T. +56-2-28850321 / C. +56-9-77987493
Manquehue Norte 151, of 1108. Las Condes,
Santiago, Chile

EQUIPE EDITORIAL

EDITOR Cristián Peters
e-mail: cristian.peters@khl.com
EDITOR ASSISTENTE Fausto Oliveira
e-mail: fausto.oliveira@khl.com
EQUIPE EDITORIAL Lindsey Anderson,
Alex Dahm, Steve Ducker, Sandy Guthrie,
Joe Malone, D. Ann Shiffier, Euan Youdale
DIRETORA DE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO
Saara Rootes
GERENTE DE PRODUÇÃO Ross Dickson
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO Anita Bhakta
GERENTE DE DESIGN Jeff Gilbert
GERENTE DE DESIGN DE EVENTOS
Gary Brinklow
DESIGNERS Jade Hudson, Mitchell Logue
DIRETORA DE FINANCEIRO Paul Baker
GERENTE FINANCEIRO Alison Fittness
ASSISTENTE FINANCEIRO Gillian Martin
CONTROLE DE CRÉDITO Carole Couzens
GERENTE REINO UNIDO Anne Chittenden
DIRETOR DE NEGÓCIOS Peter Watkinson
GERENTE DE MARKETING Helen Knight
GERENTE DE VENDAS Wil Holloway
e-mail: wil.holloway@khl.com
Tel: +1 312 929 2563
**EXECUTIVO DE VENDAS DA AMÉRICA
LATINA**
Milena Jiménez
e-mail: milena.jimenez@khl.com
Tel: +56 2 28850321
ESCRITÓRIO DE VENDAS EUROPA
Alistair Williams
e-mail: alistair.williams@khl.com
Tel: +1 843 637 4127
ESCRITÓRIO DE VENDAS CHINA
Cathy Yao
e-mail: cathy.yao@khl.com
Tel: +86 10 6553 6676
ESCRITÓRIO DE VENDAS COREIA
CH Park
e-mail: mci@unitel.co.kr
Tel: +82 2 730 1234

GERÊNCIA

CEO James King
CFO Paul Baker
PRESIDENTE & COO Trevor Pease

ESCRITÓRIOS DA KHL

ESCRITÓRIO CENTRAL
KHL Group Americas LLC
3726 E. Ember Glow Way
Phoenix, AZ 85050, EUA
Tel: +1 480 659 0578
ESTADOS UNIDOS / CHICAGO
205 W. Randolph St., Suite 1320
Chicago, IL 60606, EUA
Tel: +1 312 929 3478
CHILE
Manquehue Norte 151, of. 1108,
Las Condes, Santiago, Chile
Tel: +56-2-28850321
BRASIL
Rua das Laranjeiras 347/505
Rio de Janeiro, Brasil.
Fono: +55-21-22250425.
REINO UNIDO
Southfields, Southview Road
Wadhurst, East Sussex TN5 6TP,
Reino Unido
Tel: +44 1892 784088
CHINA
Escritório de Representação em Pequim
Room 769, Poly Plaza, No.14, South Dong
Zhi Men Street, Dong Cheng District,
Beijing, P.R.China 100027
Tel: +86 10 6553 6676





- o Agilidade
- o Treinamento
- o Satisfação
- o Segurança



YANKAG

UMA ESCOLHA DE
VALOR

Genie[®]
A TEREX BRAND

20
ANOS
ELEVANDO
O BRASIL >

Satisfação consistente que começa com uma alta performance em campo, continua com um pós-venda ativo e vai até a facilidade de revenda que você vai encontrar na hora de renovar sua frota.

GENIE. A ESCOLHA CERTA PARA QUEM BUSCA RESULTADOS.

GENIELIFT.COM.BR 0800 031 0100 MARKETING-BRAZIL@TEREX.COM

©2018 Terex Corporation. Genie and Taking You Higher are registered trademarks of Terex Corporation or its subsidiaries.

CAPA



Veja matéria sobre demolição e reciclagem na página 28.

ELABORADO POR



www.khl.com

ISSN 2160-4126

© Copyright KHL Group Americas LLC, 2018

Auditada pela BPA

BPA Worldwide é o recurso de verificação de audiência e conhecimento de meios para a indústria global. O processo de auditorias de meios da BPA Worldwide proporciona segurança, conhecimento e benefícios aos proprietários e compradores de meios dedicados ao *business to business*.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida, sem o consentimento prévio por escrito.

Construção Latino-Americana se esforça para garantir que o conteúdo editorial e a publicidade da revista sejam verdadeiros e corretos, mas KHL Group Americas LLC não se responsabiliza por qualquer falha e as opiniões expressas, nesta revista, não refletem aquelas da equipe editorial. A editora também não se responsabiliza por situações decorrentes da utilização das informações da revista. O editor não se responsabiliza nem por custos ou danos resultantes do material publicitário não-publicado. A data oficial de publicação é o dia 15 de cada mês. *Construção Latino-Americana* é publicada 10 vezes por ano por KHL Group Americas, LLC 3726 East Ember Glow Way, Phoenix, AZ 85050, EUA. Este exemplar foi enviado em 27 de Março de 2018.

ASSINATURA: O preço da assinatura anual é US\$345. Assinaturas gratuitas são concedidas, sob circulação controlada para os leitores que preencham o formulário de assinatura e que se qualifiquem aos nossos termos de controle. O editor reserva-se o direito de rejeitar assinaturas para os leitores não qualificados.



Construcción Latino-americana também está disponível em espanhol.

PARCERIA



APOIO



NOTÍCIAS

6

O presidente do Chile, Sebastián Piñera, anunciou que o país vai realizar concessões de US\$ 2 bilhões por ano ao longo de sua gestão, que vai até 2021.

AMÉRICA CENTRAL

REGIÃO EM FOCO

19

Embora com desigualdades, a região parece prosperar, numa onda geral de crescimento.

BOMBAS

24

Repassamos algumas das novidades apresentadas este ano no mercado mundial de bombas.



24

DEMOLIÇÃO E RECICLAGEM

28

A demolição e a reciclagem de materiais podem ajudar a resolver os problemas habitacionais da América Latina.

ENTREVISTA: WACKER NEUSON

32

Hugo Arce, presidente da Wacker Neuson para a América Latina, fala do desenvolvimento da marca na região.



32

CONSTRUTORA: SIGDO KOPPERS

34

A construtora chilena passa por reestruturação interna, a fim de alavancar sua posição no estrangeiro.

ENTREVISTA: ZAPLER

36

Novas marcas e aumento de vendas são as ambições da peruana.



36

ATUALIDADE: SACYR

39

A companhia espanhola fecha novo contrato de US\$ 160 milhões no Chile.

OPINIÃO: FIIC

41

Fernando Lago fala da Comissão de Infraestrutura da Federação Interamericana.



45

INOVAÇÃO

43

FABRICANTE: MANITOU

45

EVENTO: INTERMAT

46

EVENTO: EXPOMIN

48

OPINIÃO: DUOC

50

ASSINATURA

Accesse <https://subs.construccionlatinoamericana.com/register>.



48



EM DESTAQUE

ARGENTINA O melhor março e o terceiro melhor mês da história foi o que teve a Argentina no que diz respeito ao consumo de asfalto para rodovias. Nada menos do que 62.073 toneladas do insumo foram consumidas. Ainda assim, em abril o consumo de asfalto foi 46% superior ao mesmo mês do ano passado. Em razão disso, a indústria de asfalto registra mais de 220 toneladas comercializadas em 2018, o que também é um recorde histórico, segundo o Ministério dos Transportes. O acentuado aumento no consumo de asfalto responde aos planos de infraestrutura do país, entre os quais o Autopistas y Rutas Seguras.

Ao longo de 2017, foram sendo batidos recordes de consumo de asfalto em obras de estradas, rodovias, aeroportos e vias urbanas. O ano passado fechou com 619.260 toneladas de asfalto vendidos, e foi o melhor da história. O recorde de consumo anual anterior tinha mais de 20 anos e não superava as 555 mil toneladas. E a expectativa é de que este ano novo recorde seja batido, já que 2018 até agora superou em 27% o mesmo período do 2017.

Chile: US\$ 2 bilhões anuais em concessões

O presidente do Chile, Sebastián Piñera, anunciou que o seu país vai pôr em concessões de infraestrutura um valor anual equivalente a US\$ 2 bilhões, de agora a 2021. O compromisso foi feito num café da manhã do presidente com empresários na Câmara Chilena da Construção (CChC).

O objetivo do governante é dar novo impulso às concessões, “e adequar nossa infraestrutura aos novos conhecimentos, às novas tecnologias, às novas realidades deste século 21”.

Segundo Piñera, atualmente estão sendo preparadas as licitações de oito rodovias “de nova geração”, que somarão mais de 1,5 mil km, cujas concessões finalizam no período de seu mandato. Em aeroportos, afirmou que



O presidente Sebastián Piñera se comprometeu a licitar estradas, aeroportos e trens.

trabalha-se um calendário de licitação de seus terminais: Arica, Balmaceda, Calama, La Araucanía, La Serena e Punta Arenas. Em ferrovias, prevê-se diversas concessões de trens urbanos, mas não apenas na capital Santiago, onde por exemplo quer-se ampliar a rede de metrô para 130 quilômetros.

O presidente fez questão de lembrar que no Chile há

entre US\$ 50 bilhões e US\$ 60 bilhões em investimentos que estão travados “por razões muito absurdas”.

Sergio Torretti, presidente da CChC, afirmou que estes US\$ 2 bilhões anuais representam um valor muito importante, dado que “nos últimos tempos tivemos cifras de entre US\$ 3,5 bilhões e US\$ 4 bilhões em quatro anos”.

Bolívia fará planta de GNL em porto peruano

A Bolívia consolidará sua exportação de Gás Natural Liquefeito (GNL) através

de vários países por meio da construção de uma Planta de Liquefação no Porto de Ilo, no Peru, cujo investimento original projetado em 2015 foi calculado em cerca de US\$ 6 bilhões. Incluem-se aí a planta, a infraestrutura para uso do porto e parte de um corredor ferroviário bioceânico de 3.755 quilômetros que uniria Santos com Ilo, no Peru.

O ministro de hidrocarbonetos da Bolívia, Luis Sanchez, afirmou que “o objetivo desta construção em Ilo é fortalecer a venda de GNL

no mercado peruano, mas principalmente em mercados ultramarinos. Hoje, projetamos um duto que é o Incahuasi-Cochabamba, Cochabamba-La Paz e de La Paz estamos muito próximos de um duto de grandes proporções para a exportação em Ilo. Há que se fazer uma planta de liquefação e ver os navios que levarão o GNL a outros continentes”.

Ilo se projeta como ponto de embarque e exportação do GNL boliviano aos mercados internacionais, calculados em 100 destinos comerciais.

Objetivo é exportar gás natural liquefeito boliviano para mercados internacionais.



Strabag assume hidroelétrica

A construtora Strabag anunciou que assumiu outra parte da construção do complexo hidroelétrico de Alto Maipo, no Chile. O valor do contrato adicional de aproximadamente 800 milhões de euros totaliza, com o contrato anterior, um valor de cerca de 1,5 bilhão de euros para a empresa.

Em novembro de 2012, a Strabag havia sido vencedora na licitação de construção de uma parte do complexo de Alto Maipo, mas as difíceis condições técnicas e a retirada de uma empreiteira do contrato levaram o cliente, a AES Gener, a concluir por um novo acordo com a própria Strabag do Chile em fevereiro último. O acordo ficou pendente de financiamento

bancário, que afinal foi resolvida esta semana.

As condições do contrato assinado em fevereiro contemplam, entre outros aspectos relevantes, que a Strabag assuma riscos geológicos do projeto. As datas de término das etapas de construção são garantidas por instrumentos financeiros, o que leva à expectativa de entrada em operação das centrais Alfalfal II y Las Lajas a fins de 2020. Além disso, a Strabag vai repassar financiamento de parte do custo associado ao novo contrato de construção, e assim terá um aumento na sua participação acionária na Alto Maipo, desde que as condições de avanços e progressos sejam atendidas.



Após conflitos contratuais, construtora fez aditivo que lhe dá responsabilidade quase integral.

O novo orçamento da hidroelétrica, aprovado pelas entidades financiadoras do projeto, agora está em US\$ 3,04 bilhões. O orçamento inicial era de US\$ 2,05 bilhões, e já havia sido elevado para US\$ 2,5 bilhões, aumento

este que foi causador do abandono de um dos sócios, a Antofagasta Minerals.

EM DESTAQUE

CHILE Através de sua Divisão de Projetos de Expansão, o Metrô de Santiago do Chile abriu uma licitação pública para Assessoria Especializada para Engenharia e Construção do Projeto Linha 7.

Em chamado publicado em jornal de grande circulação no país, as firmas interessadas deverão provar experiência em "contratos por serviços de assessoria de gestão, administração ou engenharia, ao menos de dois projetos de maior ou similar envergadura tanto técnica como econômica, cuja construção se tenha materializada ou esteja em execução, nos últimos 10 anos, e cujo investimento total em obras civis seja igual ou superior aos US\$ 200 milhões em cada um deles".

Espera-se que em 13 de julho as ofertas sejam recepcionadas.

Cosapi em obras por impostos

A empresa de engenharia e construção peruana Cosapi anunciou que entre 2011 e 2017 realizou oito projetos financiados pela modalidade de "obras por impostos", que em seu total implicaram investimentos de 351 milhões de Soles (cerca de US\$ 106 milhões), o que representa 9,1% dos 3,96 bilhões de Soles que se investiram por

este sistema, segundo a agência ProInversión, responsável pela gestão do mecanismo, entre 2009 e 2018.

Só no ano passado, a Cosapi adjudicou-se projetos pelo esquema de financiamento que totalizaram quase US\$ 59 milhões, montante que representa 20% do destinado em 2017 para a execução de obras públicas com os

tributos dos quais ficaram isentas as empresas para, em troca, financiar as construções.

Entre os projetos que estão em execução encontram-se a construção do Tempo do Senhor de Lurán, em Ica, financiada pela Shougang Hierro Perú; a melhoria e ampliação dos hospitais de Llata e Huarmey, em Huánuco, financiados pela Companhia Mineradora Antamina; a construção da nova Avenida Sánchez Cerro em Piura, financiada pelo Interbank, Backus Johnston e Cimentos Pacasmayo; e os Colégios de Alto Rendimento de Piura e Ica, financiados pelo BCP. Fica mais uma vez demonstrado o sucesso desta inovação peruana.



Construtora peruana já está em seu oitavo projeto sob esta modalidade.

México terá maior dessalinizadora da região

Com o objetivo de abastecer com água suficiente para assegurar crescimento econômico, desenvolvimento urbano e elevar a qualidade de vida de seus habitantes, empresas e comunidades da zona litorânea da Baja Califórnia, um estado do México, o governador Francisco Veja liderou a cerimônia de colocação da pedra fundamental da Planta Dessalinizadora

de Rosarito, que uma vez concluída será a maior da América Latina.

O governador afirmou que “a qualidade da água fornecida por esta planta vai estar de acordo com os máximos padrões de potabilidade exigidos pela

nossa lei”. A construção desta planta durará três anos e terá um investimento próximo a US\$ 500 milhões, que serão financiados pelo capital privado.

Ao término do contrato de concessão, a infraestrutura e os equipamentos passarão a

ser propriedade do Estado. “A Baja Califórnia é uma das regiões mais dinâmicas do país. Em sete anos, sua densidade populacional será de 44 a 50 habitantes por quilômetros quadrado, e vai continuar aumentando, pelo que é necessário garantir o fornecimento eficiente e oportuno de água potável para o consumo humano”, disse o governador.

O governador disse que toda a produção de água dessalinizada será vendida aos órgãos de serviço de água do governo do estado. ■



Pedra fundamental do projeto já foi lançada, no estado de Baja Califórnia.

EM DESTAQUE

COLÔMBIA -

EQUADOR A Agência Nacional de Infraestrutura (ANI) anunciou o início da construção das pontes paralelas sobre o rio Guáitara, na fronteira entre Colômbia e Equador. As pontes terão comprimento de cerca de 310 metros, 90 metros de altura e largura de 11,4 metros. Estas obras estão localizadas no centro do caminho Rumichaca- Pasto.

De acordo com a ANI, em meados de 2018 se espera que o Concessionário Vial do Sul tenha duplicado suas frentes de obra no trecho Pedregal-Catambuco, que faz parte do projeto 4G Rumichaca-Pasto. O trecho demanda um investimento total superior aos US\$730 milhões.

Na atualidade, o Concessionário Vial União do Sul tem seis frentes de obras, 43 equipes, que estão compostos por retroescavadeiras, tratores de esteira e outros equipamentos.

BID Invest financia planta solar na Argentina

O BID Invest, parte da holding do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), financiará a construção, operação e manutenção do projeto San Juan Solar, que será desenvolvido pela empresa Jinko Solar na província de San Juan, Argentina. A planta de energia solar terá capacidade de 80 MW.

O financiamento consiste em um empréstimo de parte do BID Invest de US\$ 10,75 milhões e a mobilização de capitais provenientes de

outras fontes vai contribuir com US\$ 39,4 milhões. Além disso, há uma terceira fonte de financiamento do Fundo Climático Canadense para as Américas (C2F), administrado pelo BID Invest para financiar projetos que respeitem o meio ambiente na América Latina e o Caribe.

A operação, com prazo de até 15 anos, constitui o empréstimo mais longo com a participação da banca

comercial para um projeto do programa RenovAr, iniciativa com a qual o governo argentino pretende diversificar a matriz energética do país.

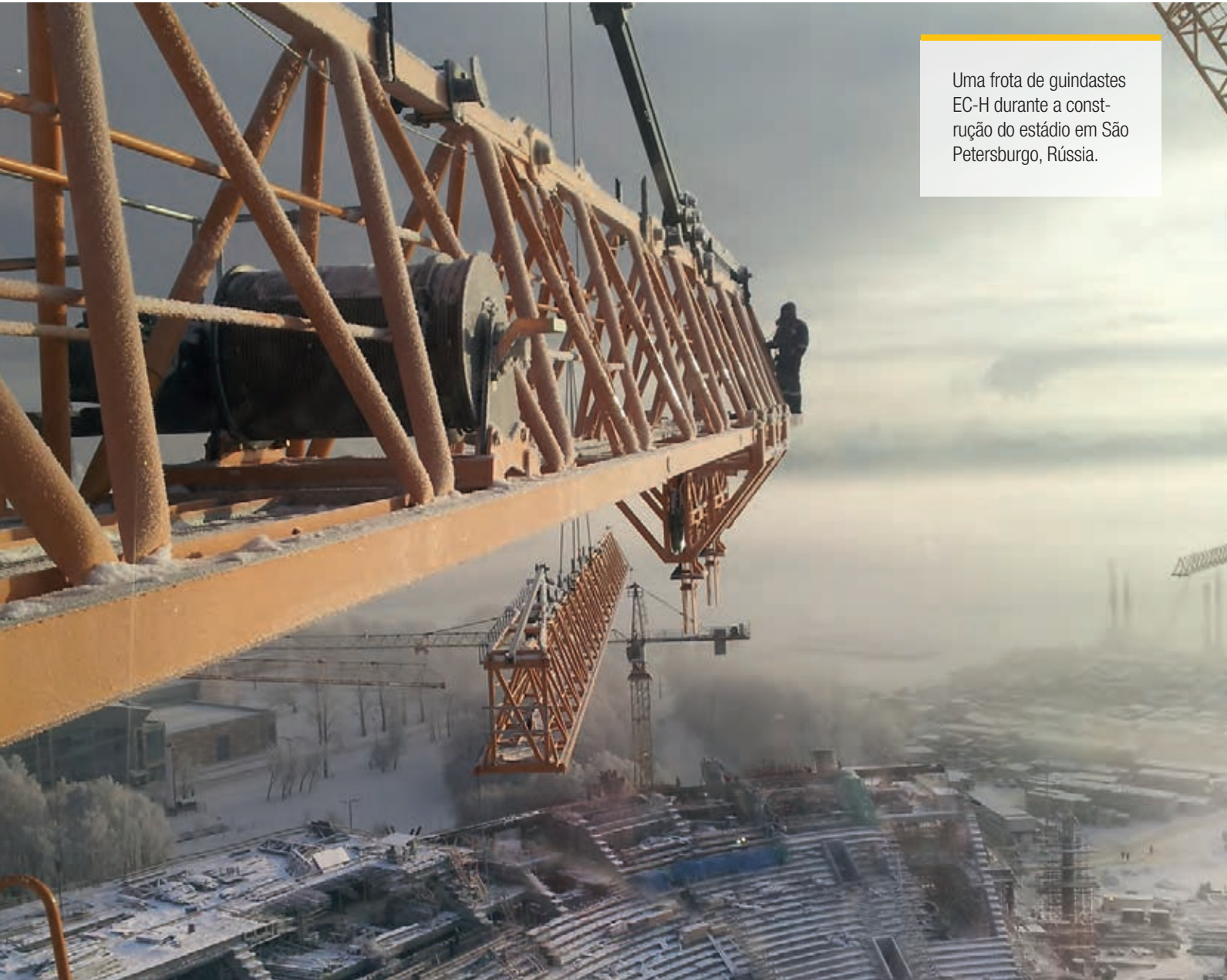
Este não é o único projeto de energia renovável no país, e tampouco o único projeto financiado por organismos multilaterais. De fato, a Argentina é hoje um destino certo destes financiamentos, e o setor energético um dos mais visados. ■

Usina fotovoltaica de 80MW faz parte do plano de energias renováveis RenovAr.



Viva e Progresso.

Uma frota de guindastes EC-H durante a construção do estádio em São Petersburgo, Rússia.



Com a nossa equipe, rumo ao objetivo. Liebherr Tower Cranes.

Uma equipe forte que permanece unida, no vento e nas intempéries, enquanto vai criando grandiosidades. Para a construção dos estádios para a Copa do Mundo nossos guindastes estão funcionando sem problemas, mesmo sob as condições mais adversas.

**Desejamos a todos os times de futebol muito sucesso na
Copa do Mundo de 2018.**



A VANTAGEM É SEGURANÇA

Nós não só falamos de segurança – nós a vivemos! Os sistemas de levantamento da Vacuworx são feitos para ajudar sua equipe a ser mais produtiva, enquanto também os afasta dos perigos. Dos acessórios levantadores e seus calços, aos filtros e o Tough Seal™ vedação do calço, nenhum detalhe é pequeno demais, porque segurança é o nosso modo de viver.

Conheça mais da Vantagem Vacuworx em vacuworx.com.

MAIS RÁPIDO. MAIS SEGURO. MAIS INTELIGENTE.

VACUWORX

EM DESTAQUE

BRASIL Sinais de otimismo começam a surgir na atividade de construção brasileira, segundo a sondagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O ritmo de atividade ficou em 47,1% em março, o maior desde novembro de 2013, porém ainda abaixo dos 50% que são o ponto de corte entre queda ou aumento no nível de atividade.

O nível de utilização da capacidade operacional se situou em 57%, o que significa que as construtoras operam com 43% do maquinário disponível.

Três fatores se fazem notar nestas estatísticas: a demanda ainda insuficiente, a elevada carga tributária e a falta de capital. Quase 70% dos pesquisados pela sondagem mais recente da CNI apontam pelo menos um dentre estes fatores.

A pesquisa indica, contudo, que as perspectivas de futuro são positivas.

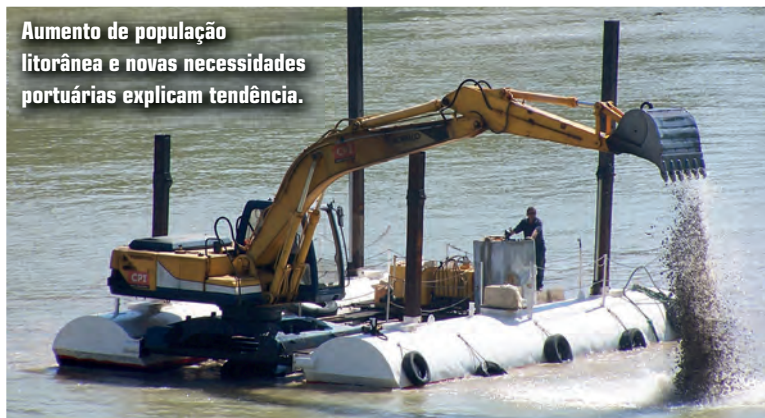
Mercado de dragagem em crescimento

A indústria de dragagem vai aumentando com a população mundial que habita zonas costeiras, em função da necessidade proteger contra erosões e inundações que podem vir a acontecer mais frequentemente devido ao aquecimento global.

Por seu lado, um aumento no volume de comércio mundial vem provocando que uma grande quantidade de projetos de renovação e construção portuária esteja demandando maior profundidade de águas para navios de novos tamanhos.

Segundo a consultoria Future Markets Insights, calcula-se que o mercado mundial de dragagem chegaria a US\$ 16,5 bilhões em 2022, sendo a manutenção de equipamentos e infraestruturas um quinto deste montante. Os que mais

Aumento de população litorânea e novas necessidades portuárias explicam tendência.



participariam destas obras seriam os chineses, cujo país investiria em dragagem, segundo a consultoria inglesa, US\$ 3,8 bilhões em 2022.

Na América Latina, já se anunciaram alguns projetos de dragagem em portos e embarcadouros, entre os quais se destacam a necessidade urgente de dragagem em Barranquilla (Colômbia), o

porto de Paysandú (Uruguai), porto de Manta (Equador), porto de Niterói (Rio de Janeiro) e o projeto de transformação do porto de San Antonio, no Chile, em um megaporto.

Além da demanda pelo serviço e máquinas apropriadas para dragagem, a construção de novos molhes e deques acompanha a tendência. ■

AGENDA

JUNHO
5-8 M&T Expo

São Paulo
www.mtexpo.com.br

6-9 BATEV

Buenos Aires, Argentina
www.batev.com.ar

JULHO-AGOSTO
31-2 Congreso Túneles

Lima, Peru
www.tunnelmining.pe

Chile projeta terminal ilha para produzir gás GNL

No final deste ano ou no começo do próximo, prevê-se o início da construção do projeto GNL Talcahuano, no Chile, iniciativa da companhia Regional de Infraestrutura (CRI) e da Eos Investments Group LLC.

O projeto, que compreende investimentos por cerca de US\$160 milhões, contempla a instalação e operação de um terminal marítimo do tipo ilha para a atracação de navios tanque de gás natural liquefeito. O gás será transportado a terra mediante um gasoduto que vai se conectar ao sistema de transporte existente.

O terminal projetado na baía de Concepción (uns

450 quilômetros ao sul de Santiago), compensaria as emissões de CO₂ que se produzirem durante as operações, através de um programa de reflorestação do bosque nativo na zona.

O projeto GNL Talcahuano deve facilitar uma redução do preço da energia para as empresas regionais, “o que permitiria orientar recursos para outros projetos e áreas da economia na zona”, explicou Francisco Ibieta, Gerente de Assuntos Públicos da GNL Talcahuano. ■

Com investimento de US\$ 160 milhões, o projeto prevê transporte através de gasoduto.



Liebherr tem resultado histórico

EM DESTAQUE TEREX CORPORATION

A Terex Corporation reportou um sólido começo de 2018, com vendas de US\$ 1,3 bilhão no primeiro trimestre, 25% a mais do que no mesmo período do ano passado. O crescimento reflete as melhorias realizadas nas operações da companhia e o amplo crescimento dos seus mercados globais.

As vendas da divisão de guindastes cresceram 19% e ficaram em US\$ 314 milhões, impulsionadas por uma maior demanda e pelo impacto favorável dos regimes de câmbio monetário entre a companhia e seus parceiros comerciais. O desempenho operacional melhorou em comparação com o primeiro trimestre do ano passado, embora em comunicado a Terex tenha informado que suas fábricas de guindastes chegaram a ser interrompidas por problemas com fornecedores.

O segmento de negócios de plataformas de elevação da Terex, sob o comando de sua marca Genie, continuou ganhando terreno e aumentou as vendas em US\$ 167 milhões (35% a mais do que no 1T17), chegando a gerar US\$ 638,9 milhões.

A divisão de processamento de materiais alcançou vendas de US\$ 303 milhões, 22% acima dos US\$ 249,1 milhões do primeiro trimestre de 2017.

Em 2017, o Grupo Liebherr, com 9,845 bilhões de euros, obteve o maior volume de vendas da sua história. Em comparação com o ano anterior, a empresa familiar aumentou as suas receitas em 9,3%. Para 2018, o Grupo Liebherr prevê um novo crescimento.

As receitas de vendas das máquinas para construção e mineração aumentaram 14,5%, gerando 6,182 bilhões de euros. Nos setores dos guindastes marítimos, aerospace e sistemas de transporte, máquinas industriais e sistemas de automação, refrigeradores, freezers e adegas, componentes e hotéis, o Grupo obteve um



Em comparação com o ano anterior, a empresa aumentou suas receitas em 9,3%.

total de 3,663 bilhões de euros, ficando assim 1,5 % acima do nível do ano anterior.

A empresa manteve a taxa de investimento em nível elevado. Foram feitas amortizações no valor de 485 milhões de euros e investimentos de 749 milhões de euros, o que corresponde a uma ligeira redução de 0,3 %.

Para 2018, o Grupo Liebherr

prevê um novo aumento em seu volume de vendas. De acordo com o relatório anual de 2017, a empresa prevê um desenvolvimento positivo, tanto no setor das máquinas para construção e mineração, como também em outros produtos. Isso fica mais evidente através da análise dos pedidos já em carteira. ■

Wacker Neuson cresce 13% em 2017

A fabricante alemã de equipamentos de construção compactos e leves Wacker Neuson divulgou que em 2017 obteve um importante crescimento em suas receitas. O resultado de vendas da marca foi 13% superior em relação ao obtido no ano anterior. Financeiramente, o resultado foi de 1,53 bilhão de euros, contra os 1,36 bilhão de euros verificados em 2016.

“Conseguimos expandir nossa presença em nível internacional e melhoramos nossa cota de mercado”, disse Martin Lehner,

diretor geral da companhia.

Na Europa, a Wacker Neuson obteve um crescimento de 11% no ano, o que é significativo se se leva em consideração que no velho continente a empresa tem 74% de seus negócios.

Nas Américas, o crescimento foi de 23%, ficando em 358

milhões de euros em vendas. Com fabricação nos Estados Unidos, a Wacker se fez forte nos EUA no segmento de carregadeiras compactas.

Com expectativa de crescimento para 2018, que segundo a companhia poderá ficar entre 8% e 11% acima do resultado de 2017, a Wacker Neuson tem seu roteiro traçado no documento Strategy 2022, que revela a ambição da companhia em se tornar o maior e mais importante provedor de máquinas compactas no mundo, e alcançar um nível anual de receitas superior aos 2 bilhões de euros até o ano 2022. ■

O resultado do Grupo foi de 1,53 bilhão de euros.



EM DESTAQUE**OFF-HIGHWAY RESEARCH**

As vendas globais de equipamentos de construção aumentaram em 27% em 2017, chegando às 894 mil unidades, de acordo com novos dados da empresa Off-Highway Research. Este número é o mais alto alcançado desde 2012, e foi uma mudança radical desde 2015 e 2016, quando as vendas mundiais de máquinas de construção tocaram o fundo do poço com 702 mil unidades.

Em termos de valor, o mercado chegou aos US\$ 88 bilhões no ano passado, um aumento de 25% em comparação com os US\$ 70,6 bilhões de 2016.

Chris Sleight, diretor geral da Off-Highway Research, afirma que “a maioria dos países do mundo viram crescimento nas vendas de equipamentos de construção no ano passado, com o crescimento mais sólido em países em desenvolvimento da Ásia. Houve uma mudança radical na China e o mercado indiano continuou a se fortalecer.

Nos próximos anos, a Off-Highway Research espera um crescimento moderado na demanda, levando o mercado para mais de 1 milhão de unidades em 2022”.

Haulotte produzirá apenas elétricas

Todas as futuras plataformas elevatórias para terrenos acidentados da francesa Haulotte serão elétricas, de acordo com o anúncio feito pela empresa na Intermat, a maior feira de maquinário da França. A nova linha da Haulotte – Pulseo Generation – se conforma por lanças articuladas autopropelidas RT, e marca o princípio de uma nova estratégia. Os primeiros modelos Pulseo são a HA20 LE e HA20 LE Pro, que foram apresentadas na Intermat.

A Haulotte passa a ser, assim, o primeiro fabricante de plataformas aéreas a se comprometer com produtos exclusivamente elétricos. O COO da companhia, Alexandre Saubot afirmou que não haverá mais lançamentos da Haulotte com motores a combustão a partir de agora. “Queremos



Fabricante francês abandona o diesel a partir de agora.

estar na posição certa na cadeia de valor, e queremos pôr nosso cliente na posição correta na cadeia de valor”, disse.

O executivo disse que alguns dos equipamentos a diesel permanecerão em oferta para alguns clientes em alguns países, onde a aceitação do motor elétrico

é mais lenta. “Não sabemos quanto tempo demorará para retirar estas máquinas, mas isto acontecerá”.

A nova linha Pulseo é projetada para trabalhar tanto em ambiente externo como interno. Seus motores são do tipo AC, e as baterias têm um sistema centralizado de carga. ■

Trimble lança controlador

A Trimble anunciou o lançamento do novo controlador Trimble TSC7, solução de campo para topografia terrestre e de construção civil, que segundo a

companhia, ao ser combinado com um software especializado, “define a próxima geração de recoleção de dados e computação para trabalhadores móveis”.

O Trimble TSC7 traz potentes melhorias ao canteiro, e foi projetado sobre comentários dos clientes. Proporciona uma experiência de tablet com um teclado físico e uma tela tátil de 7 polegadas legível para a luz solar que aceita gestos de pinça, toque e deslizamento dos dedos. Os usuários podem interagir com o TSC7 de forma intuitiva, ampliando e selecionando

elementos na tela tátil. As câmeras frontais e posteriores permitem aos usuários fazer videoconferências do canteiro e obter suporte gerencial, além de fazer vídeos e imagens de alta definição que aportam informação valiosa para os clientes.

O TSC7 também se aproveita das funcionalidades do Windows 10 Professional e de um processador Intel Pentium de 64 bits e quatro núcleos. O processador e o sistema operacional facilitam o processamento de dados em folhas de cálculo e executam programas diversos. ■



A empresa quer redefinir a próxima geração da recoleção de dados.

Chilena SK Rental anuncia forte investimento

Uma das locadoras de maquinário de construção mais importantes da região, a chilena SK Rental, sexta empresa na região de acordo com o ranking Latam Rental da CLA, e 72ª no mundo segundo o ranking IRN100, da revista International Rental News, anunciou fortes investimentos.

Com operações também na Bolívia, Brasil, Colômbia e

Peru, a locadora enfrentou as complexidades adotando uma política de redução de frota, que hoje está 20% menos, com cerca de 4 mil equipamentos.

Mas hoje a situação está mudando, e a empresa já vinha preparada para aproveitar o novo ciclo de valor das commodities. A chilena, então, deu início a um plano de desenvolvimento estratégico que prevê uma meta ambiciosa: duplicar o tamanho da empresa em cinco anos. Desta forma, abriu um ciclo de investimentos de US\$ 50 milhões em novos equipamentos para recomposição e renovação de sua frota.



Em resposta à retomada do mercado de commodities, locadora investirá US\$ 50 milhões.

EM DESTAQUE

DITCH WITCH A

Ditch Witch se associou à Vacuworx para levar os benefícios da tecnologia de elevação por meio de vácuo a uma rede ampliada de empreiteiras de construção subterrânea, paisagistas, prefeituras e especialistas de serviços públicos.

Os sistemas de elevação a vácuo da Vacuworx estão projetados para usar pressão de vácuo constante para manipular cargas pesadas, como placas de aço e lajes e blocos de concreto. A tecnologia elimina a necessidade de mecanismos de elevação convencionais, que podem danificar os materiais. Os sistemas da marca norte-americana manipulam até dez vezes mais material do que os métodos convencionais, na metade do tempo, o que libera tempo de trabalho dos profissionais. Os acessórios para equipamentos compactos da Vacuworx podem ser aplicados a todos os modelos de mini carregadeiras da Ditch Witch.

“Estamos focados em conhecer as necessidades dos nossos clientes e avançar nos investimentos para estarmos mais bem preparados para a

onda de projetos que vemos que vai ganhar ritmo a partir do segundo semestre”, afirma Pablo Lam, gerente geral da companhia. ■

Putzmeister traz ao mercado bomba rebocável

A Putzmeister Brasil está trazendo para o mercado nacional um equipamento de transporte de materiais sólidos secos ou semi-secos, a bomba rebocável Mixocret M740.

A bomba rebocável serve

para o transporte pneumático de materiais como areias e agregados de até 16mm. Entre suas aplicações, está a colocação de piso autonivelante.

“Ela pode ser usada também

para transportar areia, por exemplo, do térreo para até 30º andar de uma obra, para misturar o concreto lá em cima, facilitando a logística da obra”, afirma Thiago Silva, engenheiro de produto da Putzmeister Brasil.

A entrada de novas unidades da Mixocret M740 indica que a retomada do mercado de construção residencial no Brasil será o caminho pelo qual toda a cadeia de equipamentos e materiais de construção voltará a se ativar.

Tendência que é confirmada pelos dados mais recentes do setor imobiliário brasileiro. ■



Mixocret M740 transporta por meio pneumático areias e agregados de até 16mm.

PIONEIRO EM UMA NOVA ESCALA

Hyundai Construction Equipment
está equipado
Com todas as características cruciais
que você precisa

1200-9

Para as condições mais desfavoráveis nas minas, é importante selecionar a parceira mais confiável.

A 1200-9 de Hyundai está equipada com motor Cummins QSK23-C que oferece a máxima potência e todas as características cruciais que são necessárias nos ambientes de trabalho mais difíceis.

Se você está procurando por uma máquina que escave, carregue e quebre além das suas expectativas, a 1200-9 é a resposta mais clara para você.

MOVING YOU FURTHER



QUANDO SEU ESCRITÓRIO É UM SÍTIO DE 1,500 HECTARES

CONFORTO, VISIBILIDADE E SEGURANÇA

QUALIDADE,
CONFIABILIDADE E
DURABILIDADE

MOTOR DE 130 HP

OPERAÇÃO FINA SEM SACRIFICAR
POTÊNCIA

TL33.70HF

O MELHOR CARREGADOR TELESCÓPICO. PONTO.

✉ bobcat_brasil@doosan.com

☎ 19 3471 9350

🌐 <https://www.facebook.com/bobcatbrasil>



Soluções
poderosas e compactas
para trabalhos pesados!

GENERAC MOBILE
PRODUCTS

Generac Mobile Products Srl

Part of Generac Power Systems, Inc. - Via Stazione, 3 bis
27030 Villanova d'Ardenghi (PV) - Italy
Tel +39.0382.567011 - gmp.srl@generac.com
www.towerlight.com | www.generacmobileproducts.com



Bay Shore Systems lança novas perfuratrizes

A fabricante norte-americana de máquinas de perfuração Bay Shore Systems lançou dois novos modelos de máquinas de perfuração de solos. Eles são o LAD400 e o TR60, que foram apresentados ao mercado no evento especializado em fundações IFCEE 2018, em Miami, em março.

O modelo TR60 traz mais profundidade de perfuração que seu antecessor (12 metros para baixo e 4,5 metros acima) com um implemento mais curto. Seu torque é de 90 kN-m, e pode ser acoplado em

escavadeiras menores do que seu modelo antecessor, apenas com 25 toneladas de peso operacional.

Por sua vez, o LAD400 é um equipamento compacto feito para espaços severamente confinados. Por exemplo, esta perfuratriz pode trabalhar dentro de subestações elétricas. Sua máxima profundidade para baixo é de 18 metros, e acima é de 3,4 metros. Seu torque é de 54 kN-m.

“A indústria de perfuração continua desenvolvendo produtos e serviços que atendem demandas crescentes por construção residencial, infraestruturas pesadas e outros setores. Ao longo de 40 anos,



Modelos LAD400 e TR60 são novidades apresentadas no evento IFCEE.

demonstramos a habilidade de prover produtos e serviços inovadores que ajudam nossos clientes a aumentar

sua lucratividade”, afirma Jim Tippet, gerente geral de vendas da Bay Shore Systems, que assim cresce no mercado. ■

EM DESTAQUE

PALFINGER A fabricante de soluções hidráulicas de elevação, carregamento e manipulação de matérias Palfinger tem novo CEO, o executivo Andreas Klausner. Anteriormente presidente da CASE IH, Steyr e membro do Conselho Diretivo do Grupo CNH Industrial, ele assumirá o cargo à frente da empresa austríaca em 1º de junho.

“Klausner tem experiência no mercado internacional e já exerceu um papel forte no segmento de vendas na área de máquinas agrícolas e veículos comerciais, requisitos necessários para traduzir os futuros desafios da transformação digital em sucesso corporativo sustentável para o Grupo”, disse Hubert Palfinger, presidente do conselho de supervisão da empresa.

Na Latam, o novo CEO terá um mercado onde a Palfinger está entre os líderes.

Dois aniversários e um Fator 5 para Tradelossa

Em 2018 a empresa dedicada a transportes especiais Tradelossa, do México, festeja seu 45º aniversário. A companhia oferece soluções “all-in-one” para o transporte pesado e a indústria de transporte de cargas convencionais, e opera tanto em seu país natal como nas Américas do Norte e do Sul. “Como líderes da indústria de transporte pesado no México,

a Tradelossa se compromete a investir continuamente em equipamentos de classe mundial para atender seus clientes e cumprir com suas expectativas”, diz Rafael de los Santos, diretor geral da Tradelossa.

Há muitos anos, a empresa deposita sua confiança nos equipamentos transportadores da Goldhofer. A frota Tradelossa inclui vários tipos

de módulos para trabalhos pesados e uma ampla seleção de máquinas especiais. Na realidade, este ano também se celebra os 20 anos da introdução dos transportadores Goldhofer no México. “A Tradelossa foi a primeira empresa mexicana a comprar e operar máquinas Goldhofer”, diz o executivo.

Como complemento de sua frota atual de mais de 150 linhas de eixo Goldhofer, a Tradelossa realizou um novo pedido, por um transportador Faktor 5, que quando chegou foi batizado de Doña Pilar, em memória da co-fundadora da companhia, que faleceu em março deste ano. ■



Avance para o melhor da categoria...



- Melhores capacidades de carga
- Melhores comprimentos de acessórios
- Melhor transportabilidade
- Melhor capacidade de serviço
- Melhor acessibilidade com plataforma plana
- Melhor suporte do distribuidor e da fábrica



ENTRE EM CONTATO COM SEU DISTRIBUIDOR LINK-BELT HOJE

ARGENTINA
Paramount Guas
+ 54-11-4392-1669
Buenos Aires, Argentina

BRASIL
Demarc
+ 55 21 2524-9611
Rio de Janeiro, Brasil

BMC Brasil Maquinas
+ 55-11-3036-4000
Santana de Parnaíba,
Brasil

CHILE
Paramount Guas
+ 562-2431-5023
Santiago, Chile

COLÔMBIA
Mercovil
+ 57-4-444-5587
Medellin, Colômbia

**COSTA RICA,
HONDURAS E NICARÁGUA**
Contractor World
Supply Corp
+ 786-229-6617

EQUADOR
Maquimax
+ 593-4-600-4242
Guayaquil, Equador

MÉXICO
MADISA
+ 52-81-8400-2000
Nuevo Leon, México

PANAMÁ
Cardoze & Lindo, S.A.
+ 507-274-9300
Cidade do Panamá,
Panamá

PERU
Montacargas Zapler S.R.L.
+ 511-399-1930
Chorillos-Lima, Peru

TRINIDAD
Paramount Trans.
& Trading Co., Ltd.
+ 868-653-3802
Marabella, Trinidad

VENEZUELA
Sunimca
+ 58-261-731-5589
Maracaibo, Zulia, Venezuela


Link-Belt[®]

C R A N E S

www.linkbelt.com

 **YouTube**
Guindastes Link-Belt

 **Facebook**
Curta nossa página no
Guindastes Link-Belt

 **@LinkBeltCranes**

América Central em crescimento

Apesar das desigualdades entre os vários países, a região centro-americana parece prosperar. Reportagem de

Construção Latino-Americana.

O desenvolvimento de complexos imobiliários e comerciais marcaram a pauta na América Central em 2017, especialmente na Costa Rica, República Dominicana, Panamá e Guatemala.

Dados do Colégio Federado de Engenheiros e Arquitetos (CFIA, no original) revelam que, na Costa Rica, foram construídos no ano passado um total de 3,5 milhões de m² de obras habitacionais e 2,4 milhões de m² em edifícios comerciais. Já na Guatemala, das mais de 5.500 licenças de construção autorizadas em 2017, mais de 3.000 correspondem a projetos residenciais e 220 para comércio.

Outro país com desempenho significativo no setor de construção em 2017 foi o Panamá, onde — segundo dados da Controladoria Geral da República — as novas construções totalizam 3,7 milhões de m², sendo o setor residencial o de maior

crescimento, com 2,4 milhões de m².

Seguindo a mesma linha, a Câmara Hondurenha da Indústria da Construção (Chico, no original) detalhou que até o terceiro trimestre de 2017 foi registrado um crescimento de 4,6% no segmento, resultado explicado em grande parte pelos projetos habitacionais. Para 2018, foi estipulada uma meta mais ambiciosa: crescer mais de 6% com a ajuda dos setores privado e público.

Enquanto isso, na Nicarágua, além dos empreendimentos imobiliários, a Câmara de Construção destacou que projetos como o Estádio Nacional Dennis Martínez e outras obras destinadas aos Jogos Centro-Americanos e do Caribe injetaram ânimo no setor.

SETE REALIDADES COSTA RICA

2017 foi um ano positivo para a realização de

obras estratégicas na Costa Rica.

Uma análise dos vários projetos em andamento revela uma agenda carregada de obras de impacto, iniciadas em 2017, em áreas bem diversas que vão de transporte a turismo, de energia a esportes. Entre as principais iniciativas está a primeira fase do Terminal de Contêineres de Moín (TCM), concessão da empresa APM Terminals, que permitirá à Costa Rica aumentar a capacidade portuária para receber barcos de até 8.000 TEUs. Orçado em US\$1 bilhão e com 55% da obra realizados, as autoridades estimam que a construção cumpra o cronograma de entrega em 2018.

Outro projeto relevante é o aeroporto internacional Daniel Oduber, iniciado em janeiro de 2017 e entregue em novembro do mesmo ano. Com um investimento de US\$ 10,3 milhões, as novas instalações do terminal localizado em Liberia, na província de Guanacaste, aumentarão a capacidade em 20% para 2023.

No esporte, a construção do centro aquático do Parque La Sabana totaliza uma área de 25.000 m². O projeto, estimado em US\$25 milhões, será financiado por crédito público. Também em andamento, o pavilhão desportivo do Parque de la Paz consiste em um complexo de 36.000 m², orçado em US\$13,5 milhões. Ambas as iniciativas têm entrega prevista para o final de 2018.

Mas talvez o projeto mais importante seja >



Obras como a do estádio de beisebol Dennis Martínez ativaram a construção na Nicarágua.

REGIÃO EM FOCO

Linha 2 do Metrô a pleno vapor. País se destaca na região pelo dinamismo na construção.

do Centro Nacional de Controle de Energia, edifício que contará com as instalações mais modernas deste tipo na América Central. Seu principal financiador é o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com um investimento de mais de US\$59 milhões.

PANAMÁ

No Panamá, o setor de construção foi estimulado por projetos públicos e privados como a Linha 2 do Metrô, a renovação



urbana da cidade de Colón, a terceira ponte sobre o Canal e a planta de gás natural de Colón, entre outros. Mas, fora isso, o país centro-americano também concentra o

maior investimento em projetos de prédios de escritório, com US\$900 milhões, de acordo com a área de inteligência comercial da Central America Data.

Em breve, os panamenhos verão a execução de ampliação da Ponte das Américas-Arraiján. Tocado pelo Ministério de Obras Públicas, o projeto consiste em um trilho de 10 quilômetros como parte da continuidade da Quarta Ponte sobre o Canal do Panamá. Além disso, se projetam mais de 25 quilômetros de novos acessos viários, ampliações de pistas, vias coletoras e reposições de estradas e caminhos, com um investimento de cerca de US\$324 milhões.

No âmbito privado, destaque para o complexo turístico na região de Chame, perto da Cidade do Panamá. Com investimento de US\$275 milhões e uma área de 55 hectares, a iniciativa inclui residências, um hotel de 16 andares e

CONSTRUÍDO PARA A SEGURANÇA



Caixas de Valeta de Aço



Caixas de Valeta de Alumínio



Sistemas de Deslizamento duplos



A DIVISION OF
TRINITY SHORING PRODUCTS, INC.
A TRINITY MINING & CONSTRUCTION EQUIPMENT, INC. COMPANY

Pro-Tec Equipment
Especialistas em Escoramentos
para Valetas e Poços

Web: www.pro-tecequipment.com

Gerente para América Latina e
Caribe!

Ron Rhoads
E-mail: rrhoads@entibado.com



Programa de moradia social Convivenda mobiliza a construção hondurenha.



300 quartos, uma área de uso comercial e uma marina, com capacidade para 403 embarcações, tudo sendo desenvolvido pela empresa proprietária Portones del Mar Yacht Club & Resort.

HONDURAS

Honduras passou por um crescimento de 6% na construção em 2017, impulsionado pelos projetos de infraestrutura viária, residencial e de escritórios corporativos, de acordo com Oscar Calona, presidente da Câmara Hondurenha da Indústria da Construção.

Calona ressalta as obras de moradia social, com um total de 83 projetos aprovados por meio do programa de governo Convivenda. O setor de edifícios teve uma retomada principalmente nas duas cidades mais importantes do país, a capital Tegucigalpa e San Pedro Sula, pelas diversas obras de condomínios e escritórios.

Já na infraestrutura viária, “por meio das parcerias públicos privadas foram investidos US\$1,5 bilhão em mais 500 quilômetros da malha viária, o que trouxe melhorias significativas neste campo”, destaca o representante.

EL SALVADOR

No começo de 2018, a Câmara Salvadorenha da Indústria da Construção (Casalco, no original) anunciou que o investimento privado no ramo deve chegar



Vista aérea da obra no Terminal de Contêineres de Moin, na Costa Rica.

a US\$1,4 bilhão. Este pode ser o terceiro ano consecutivo de taxas positivas, com uma alta estimada em 3%, impulsionada pela realização de mais de 130 obras de investimento privado de grande impacto,

sendo 60 iniciadas em 2017 e outras 70 previstas para este ano.

NICARÁGUA

Ao longo de 2017, a indústria da construção cresceu estimulada pelo plano de investimentos do governo e também por outros fatores que incentivaram o setor privado, como a lei de parcerias público-privadas, a revogação do imposto nacional sobre a importação de produtos colombianos e o crescimento do portfólio hipotecário dos bancos, que vem apresentando um crescimento anual entre 17% e 20%. A soma destes fatores gerou um crescimento de 4,3% no primeiro >



Você Está Usando as Melhores Ferramentas para o Trabalho?

Vibradores Elétricos 995

Vibradores de Mochila ErgoPack

Vibradores Elétricos Sure Speed 2.0

Uma consolidação apropriada do concreto ajuda a assegurar força, durabilidade e acabamento de superfície com alta qualidade, mas uma consolidação eficiente requer a ferramenta certa para cada serviço. Os vibradores de mochila Wyco Square Head ErgoPack, Sure Speed 2.0 e os vibradores elétricos 995 dão conta com eficiência e rapidez dos seus mais difíceis serviços de consolidação.

www.wycotool.com

GUINDASTE DE CICLO DE TRABALHO PARA TAREFAS PESADAS

Versatil

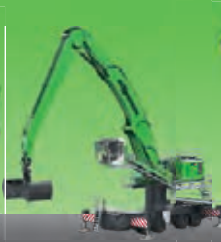
- Com garra de parede diafragma osciladores de revestimento
- Operação líder ou guindaste

Poderoso & de fácil manutenção

- Máquinas com potência de até 708 kW
- Baixa manutenção, excelente acesso a todos os componentes



Balancer
130-300 t



Manipulación
de materiales
20-160 t



Grúas
Heavy Duty
30-300 t



Grúas
telescópicas
8-120 t



Grúas sobre
orugas
80-300 t



Bernhard Kraus



SENNEBOGEN
Maschinenfabrik GmbH

Sennebogenstraße 10
94315 Straubing, Germany

→ bernhard.kraus@sennebogen.de

SENNEBOGEN

quadrimestre de 2017, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Segundo dados oficiais, o setor teve alta de 7,6% no exercício de 2017.

A construção do Estádio Nacional Dennis Martínez e as obras para receber os Jogos Centro-Americanos e do Caribe movimentaram o setor. Outro projeto urbano que gerou grande expectativa no ano passado foi a ampliação da via expressa Juan Pablo II. A iniciativa, que contempla a construção de 9,5 quilômetros de avenida urbana na capital Manágua, representa um investimento de cerca de US\$262 milhões.

O país também se destaca por projetos como o porto de Bluefields (na Região Autônoma da Costa Caribe Sul), que se encontra na etapa de estudo de viabilidade; e pela rodovia Carretera Costanera, que unirá 26 praias da costa do Pacífico, com extensão de 107 quilômetros.

REPÚBLICA DOMINICANA

A construção dominicana cresceu bastante em infraestrutura, e seu incremento impulsiona não somente a economia, como também o avanço tecnológico do ramo. Estatísticas divulgadas recentemente pelo Banco Central da República Dominicana revelam que a construção foi um dos setores com o maior crescimento em 2017, alcançando uma alta de 8,8%.

A entidade detalhou que o investimento



Do total de licenças de obra na Guatemala em 2017, 58% foram para edificações residenciais ou comerciais.

público e privado em projetos habitacionais, complexos turísticos, centro educativos e estradas são sinais do desenvolvimento econômico do ramo no ano passado. De fato, a indústria da construção civil se converteu em um pilar da economia dominicana, devido ao auge impulsionado pelo turismo e os investimentos públicos e privados.

De acordo com Santiago Caba, ex-presidente da divisão de Santo Domingo do Colégio Dominicano de Engenheiros, Arquitetos e Agrimensores (Codia, no original), um dos benefícios mais importantes gerados pela construção é o uso de tecnologias de ponta em estruturas metálicas, revestidas e outras técnicas avançadas.

“Nos sentimos muito orgulhosos da retomada e do crescimento da construção na República Dominicana, e apostamos que, com a continuação deste momento de alta, em um futuro próximo teremos demandas de investidores estrangeiros para o uso das nossas tecnologias”, afirmou Caba.

GUATEMALA

Como foi mencionado no início deste

Projetos hoteleiros, comerciais e de habitação são a raiz do bom momento da construção civil na República Dominicana.

artigo, na Guatemala o grande propulsor da construção foi o setor imobiliário, beneficiado por um auge no lançamento e construção de novos projetos de moradia, escritórios e de uso misto.

Segundo dados da comissão de estatística da Câmara Guatemalteca da Construção (CGC), foram emitidas em 2017 mais de 5.500 licenças de construção para diferentes projetos, uma alta de 20,3%. Do total de licenças, 58,6% foram destinadas a moradias e comércio, menos de 1% para indústria e o restante para ampliações e reparos.

Apesar do difícil cenário político atual, é esperado que a atividade imobiliária siga impulsionando a construção civil, gerando um crescimento ainda maior em 2018.

E na infraestrutura, o país chegou à decisão final sobre valores para licitar novo contrato de operação de seu sistema de oleodutos. Os valores oriundos financiarão novos projetos.

Os países da América Central, com poucas exceções, são um foco de estabilidade para o investimento em obras na América Latina. Seja nos mercados de infraestrutura, edificações privadas ou através de programas de moradia social, ali tem-se uma ilha de prosperidade numa região em geral conturbada. Com classe média crescente e mercado de crédito em sã expansão, a América Central ruma para o futuro. ■

Bombeamento máximo

Revisamos algumas das novidades deste ano no mercado mundial de bombas. Reportagem de **Cristián Peters**.

Desde o início de 2018, o mercado global de bombas testemunhou novos lançamentos. Em primeiro lugar, a Xylem trouxe inovações que, segundo a empresa, são marcadas por alto controle e tranquilidade para as operações. A nova série de bombas inteligentes de desaguamento da companhia, conhecidas como Godwin Serie S, tem níveis avançados de monitoramento e controle, além de eficiência, confiabilidade e sustentabilidade.

O primeiro modelo disponível nesta gama é a Godwin NC150S Dri-Prime, fabricada em Quinington, Reino Unido. A nova série apresenta a tecnologia Flygt N-Technology da companhia, que segundo a Xylem já demonstrou ser um instrumento que manterá sua fama de provedora de bombas a mais de 300 mil projetos no mundo. Esta tecnologia assegura a autolimpeza e eficiência hidráulica sustentada, o que



A ValuPrime de 150 mm da GormanRupp oferece uma capacidade de 95,9 litros por segundo e manejo de sólidos de até 76,2 mm.



Tempo de manutenção reduzido em 40%, emissões reduzidas em 90% e confiabilidade aumentada em 20%.

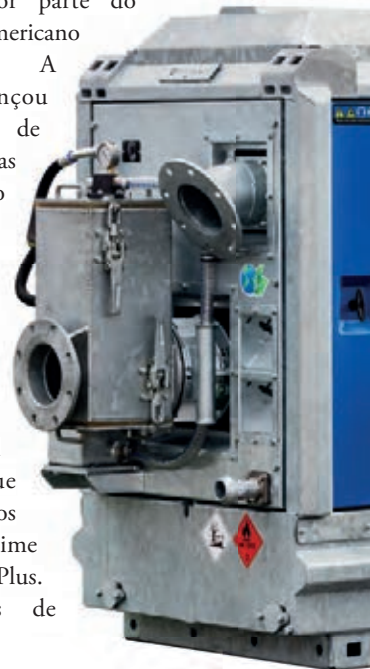
significa operar no máximo sem importar as condições.

Seu design inteligente e as práticas de fabricação significam que todos os motores diesel e motores elétricos disponíveis nas bombas Godwin S Series Dri-Prime conferem mais tempo de atividade, com a confiabilidade do produto aumentada em 20% em média. A NC105S também conta com intervalos de manutenção maiores, e um tempo de serviço reduzido em 40%, em média, graças a vários diferentes aspectos do modelo. Por exemplo, não há necessidade de separar a bomba do motor para o serviço da correia do compressor, que passa a ser uma tarefa mais simples, exequível em 30 minutos. Um novo selo mecânico tipo cartucho reduz o tempo de instalação e configuração. Um visor colocado no sistema permite perceber com facilidade quando é necessário substituir o óleo da carcaça do selo, entre outros pontos.

“Ouvimos nossos clientes muito de perto, e examinamos os dados de uso de centenas de testes de campo, para voltar a imaginar e redesenhar nossa legendaria bomba Godwin Dri-Prime. O resultado marca uma nova era no desaguamento, e estamos incrivelmente emocionados de levar esta solução inteligente ao mercado. A nova Godwin

NC150S, a primeira da nossa nova série Godwin Smart, oferece a nossos clientes novos níveis de controle e flexibilidade remota. Uma opção inteligente e sustentável para bombeamento, a NC150S é capaz de fazer frente aos trabalhos mais modernos na área de águas residuais”, afirma Mike Ramos, diretor de engenharia da Xylem Dewatering.

Há também novidades em bombas de desaguamento por parte do fabricante norte-americano GormanRupp. A companhia lançou uma nova linha de bombas centrífugas de abastecimento assistido. Um de seus novos modelos, o ValuPrime, é ideal para os mercados de construção, industrial e agrícola, e a tecnologia que utiliza se baseia nos seus modelos Prime Aire e Prime Aire Plus. Com modelos de





100mm x 100mm e 150mm x 150mm, ambas oferecem uma capacidade de 95,9 lps (litros por segundo), uma cabeça dinâmica de até 45,7 metros e manejo de sólidos de até 76,2mm. A companhia diz que as bombas entregam o alto nível de rendimento que a indústria espera de seus modelos.

A nova linha de bombas VPA Series vem de fábrica com um tanque de combustível de 34 galões, painel de controle programável, motor diesel Isuzu Final Tier IV, e garantia de fábrica de um ano. Estas bombas são ideais em inundações, desaguamentos de canteiros de trabalho em geral, operações de desvio de corpos hídricos e represas, controle de poeira a para aplicações de água.

Recentemente, a Pioneer Pump anunciou o lançamento de seu modelo GX18, equipamento que pode chegar a um fluxo máximo de até 20.000 polegadas e baixa altura da linha central de sucção, combinado com o impulsor NPHSR, características que fazem com que esta unidade seja ideal para aplicações elevadas de carga estática.

PARA LAMAS

A BPA Pumps lançou sua nova bomba de bentonita BV150, equipamento capaz de

bombar lamas de perfuração de forma muito eficaz.

Segundo a companhia, o novo modelo é capaz de duplicar a eficácia de seu modelo anterior. “Além de uma alta eficácia de bombeamento, a nova bomba de bentonita BV150 se destaca também pelos tanques de flutuação duplos, e pelo completo sistema de limpeza interna. Este sistema limpa o selo mecânico durante o processo de bombeamento, e uma vez que haja terminado, poderá limpar facilmente tanto os tanques de flutuação como a válvula de retenção”, afirma Henno Schothorst, gerente de produto e marketing da companhia.

O sistema de limpeza da bomba é muito simples. Depois de bombear, o equipamento pode ser lavado com água através de uma conexão externa no painel frontal. O sistema de limpeza interna está equipado com um coletor com válvulas de esfera. Desta maneira, pode minimizar a possibilidade de que se produzam períodos de inatividade durante o processo de bombeamento, assegurando-se que o equipamento fique perfeitamente limpo após o uso.

A BV150 oferece um fluxo máximo de 500 m³/hora (com densidade de fluido de 1.000 kg/m³), uma cabeça de até 42 mca (metros de coluna d'água) a uma velocidade de bombeamento de 2000 rpm e conta com um sistema de alimentação de MP100 com capacidade de ar de 100 m³/hora.

CULTURA TELEVISIVA

Agregando um pouco de atenção ao setor, a fabricante japonesa Tsurumi Pump apresentou seus produtos na oitava temporada do Gold Rush, reality show do canal Discovery, que acompanha os esforços da mineração de ouro fluvial de várias companhias mineradoras familiares,

A BPA Pumps lançou sua nova bomba de bentonita BV150.

principalmente no Canadá, sendo que uma das empresas mostradas no programa (316 Mining) chegou a operar até na América do Sul, em países como Chile, Guiana e Peru.

A Tsurumi Pump foi escolhida provedora exclusiva de equipamentos de bombeamento da 316 Mining, o que inclui numerosas bombas, unidades de frequência variável e sistemas personalizados. A empresa do Japão também ofereceu consultoria no local de trabalho antes que a operação de suas bombas começasse.

A Tsurumi lançou este ano a série KTZ, uma bomba submersível de drenagem de alta pressão de cabeçotes de fundição trifásica.

A bomba tem motores de 7,5 a 15 kW, que incorporam bocas de alívio de pressão da selagem que evitam que a pressão de bombeamento se aplique ao selo do eixo. ■ >

XYLEM É RECONHECIDA NOS GLOBAL WATER AWARDS

A Xylem foi premiada nos Global Water Awards 2018, como a empresa que realizou a contribuição mais significativa no campo de tecnologias para a água em 2017.

Estabelecido em 2006 pela Global Water Intelligence (GWI), este prêmio se apresenta anualmente na Cúpula Mundial da Água, e reconhece os maiores êxitos na indústria internacional da água em diferentes aspectos.

A Xylem foi reconhecida por “sua visão incomparável de oferecer soluções integrais para a utilidade digital do século 21”. Através de aquisições estratégicas e inovações de vanguarda concentradas na gestão da energia e otimização de processos, a Xylem se estabeleceu como provedora líder de soluções inteligentes que abordam os desafios mais persistentes da indústria de água. A Xylem foi identificada como a companhia que “deu a linha no setor de tecnologias de água em 2017, e se converteu na líder absoluta num mercado de rápido crescimento, que é o de soluções inteligentes para água”.



Thompson Pump ajuda em Porto Rico

A companhia teve um papel fundamental nos trabalhos de recuperação da ilha, após furacão María.

Mais de cinco meses depois que o furacão María dizimou Porto Rico, a Thompson Pump e seus trabalhadores continuam na ilha, ajudando os cidadãos a se recuperar. Os esforços da Thompson Pump contribuíram para salvar toda uma comunidade de uma inundação potencialmente catastrófica e proporcionaram água potável a mais de 200 mil pessoas.

A Thompson Pump foi uma das empresas contatadas para apresentar ofertas para ajudar na recuperação da ilha, e então mobilizar uma equipe de trabalhadores e formular uma estratégia que ajudasse a salvar uma grande comunidade de moradores que vivem próximo à represa de Guajataca. Quando o vertedouro da represa falhou, causou um grande vazamento de água que resultou numa grande erosão, levando à evacuação de 70 mil residências. Durante e imediatamente após a tempestade, havia um temor real de que se perdesse a represa por completo.

“Estávamos entrando em uma situação com muitas incógnitas. Ainda não havíamos visto o local, exceto por fotos e imagens de satélite. A área era remota, sem cobertura de telefonia celular e poucos fornecimentos



Vista aérea da configuração de bombeamento de 10 bombas Thompson Dry-Prime de 18”.



essenciais. Planejamos uma autossuficiência de 100%, até o ponto de que estávamos preparados para acampar no local”, disse Bobby Zitzka, gerente nacional de vendas da Thompson Pump. “Devido à experiência da equipe, estávamos seguros de que poderíamos superar qualquer obstáculo”.

Em menos de 24 horas, uma equipe de 13 trabalhadores da Thompson Pump se encontrava em Porto Rico. Ao todo, 35 membros da companhia estiveram na área ao menos uma vez durante a crise. “A colaboração desinteressada dos nossos colaboradores foi notável”, afirmou Chris Thompson, presidente da empresa.

Foram necessários dez sistemas completos, que consistiam em bombas de 18”, linhas de sucção e descarga, conexões e acessórios. O processo de organizar este equipamento e entregá-lo no local foi difícil, tendo sido necessários aproximadamente 25 caminhões de máquinas e insumos. A envergadura da tarefa obrigou a tomar a decisão de levar dois sistemas por via aérea, enquanto o resto chegava em barcaças.

Quando a Thompson Pump começou a

reduzir o nível de água da represa, resolvendo a ameaça de inundação, o Corpo de Engenheiros do Exército dos Estados Unidos se deu conta de que os trabalhadores e máquinas da Thompson Pump poderiam ser usados para outro propósito: proporcionar água potável a quase um quarto de milhão de pessoas.

Desta forma, se usaram as duas primeiras bombas para desviar a água da represa do lago Guajataca para um canal que alimentava três plantas de tratamento de água. As oito bombas restantes depois foram aplicadas de modo similar, o que permitiu o abastecimento de água potável a uma população que esperava por água havia semanas.

A Thompson Pump continua realizando um serviço integral no processo de recuperação e suas bombas continuam operando sem parar. Seu contrato de trabalho foi recentemente prorrogado pelo governo dos Estados Unidos. ■

Britadores e peneiras móveis
Monitoramento remoto 24/7
Sistemas com eficiência de combustível e Sistemas híbridos
Baixo custo de operação e manutenção



Siga-nos em    www.keestrack.com

Performance in every detail

QUANDO UM DESASTRE ACONTECE, NÃO HÁ TEMPO A PERDER.

Quando uma casa na Califórnia estava em risco de desabar por um deslizamento de terra, uma máquina LoDrill DH20 da Bay Shore encarou o terreno instável para reconstruir as suas fundações, e assim realizar o salvamento.

Os equipamentos LoDrill estão no mercado desde 1991, e 99.3% deles ainda estão em operação. Uma ociosidade de maquinário poderia ter levado à perda desta casa. Quanto tempo de ociosidade de máquina você pode se permitir?



bayshoresystems.com

Mais que demolir

A demolição e a reciclagem de materiais podem contribuir para resolver problemas habitacionais na América Latina.

Reportagem de **Fausto Oliveira**.

As sociedades muitas vezes só reagem diante de seus principais problemas quando eles se tornam tragédias irremediáveis. A deterioração de edifícios se enquadra perfeitamente nesta descrição, e infelizmente no Brasil a crônica de uma tragédia anunciada foi o marco de uma destas lições que deveriam mudar a mentalidade de todos.

Em pleno dia do Trabalho – 1º de maio –, um forte incêndio tomou por completo o edifício Wilton Paes de Almeida, no centro de São Paulo. Em poucas horas, o prédio teve sua estrutura absolutamente comprometida e desabou, matando um número de pessoas que até o fechamento desta edição era de cinco (dois deles eram gêmeos de dez anos, cuja mãe também veio a falecer no desabamento).

Não se tratava de um edifício comum. Quem ali vivia eram famílias de baixa renda que o ocuparam há cerca de 15 anos. Vítimas de um déficit habitacional que afeta milhões de pessoas no Brasil, as famílias estabeleceram no edifício um sistema de gestão habitacional coletiva, liderado por um “movimento social” de luta por moradia.

Mas o Wilton Paes de Almeida foi construído na década de 1960 para abrigar escritórios de empresas.

Por dívidas com o governo, nos anos posteriores passou a propriedade do Estado, que o usou como sede de órgãos burocráticos. Em 2003, o que até ali era a sede da Polícia Federal em São Paulo ficou abandonado, abrindo espaço para a ocupação desordenada.

Sem qualquer manutenção, o Wilton Paes de Almeida recebeu um número excessivo

Nestas condições viviam as famílias no edifício do IBGE, demolido no Rio para evitar nova tragédia.



A Fabio Bruno Construções, referência em demolições no Brasil, realizou a operação no Rio.

de pessoas (e, portanto, de peso) sobre sua estrutura. Obviamente, sua instalação elétrica e hidráulica, que além de velha havia sido feita para uso laboral, foi abusada. Um curto-circuito foi suficiente para queimá-lo por completo e finalmente derrubá-lo.

SEGUNDO CAPÍTULO

Dias depois, com o escândalo, a segunda maior cidade do Brasil, o Rio de Janeiro, deu o passo seguinte nesta crônica de tragédias anunciadas. Uma ocupação de um prédio público abandonado, que existia há anos, finalmente recebeu atenção do poder público municipal.



Assim ficou o Wilton Paes de Almeida após o desabamento, que começou com incêndio.

O antigo edifício do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que ficava praticamente dentro da favela da Mangueira (uma das maiores da cidade), havia se tornado ele próprio uma favela vertical. Inúmeras famílias viviam ali sem qualquer segurança: na falta total de manutenções regulares, fiscalização sobre suas instalações e qualquer outro tipo de formalidade.

Tendo em mente as omissões de São Paulo com o Wilton Paes de Almeida, as autoridades municipais do Rio de Janeiro contrataram uma demolição do edifício do IBGE, serviço para o qual chamaram a Fabio Bruno Construções, uma empresa referência em demolição no Brasil. As famílias, neste caso, restou a promessa de uma solução habitacional futura. Mas o pior foi evitado.

O que cabe perguntar, em ambos os casos, é: não fosse pela tragédia consumada em São Paulo, em quanto tempo mais o Rio de Janeiro daria a solução adequada a este caso? Por sua vez, em ambas as cidades estes são apenas dois casos de edifícios que antes abrigavam órgãos públicos e agora são ocupações dos chamados “sem teto”. Resolver com antecipação as demais



NOVAS PRÁTICAS

É no contexto das políticas habitacionais urbanas que os processos de demolição e reciclagem de resíduos devem ser pensados na América Latina. Mas sem ilusões: se este processo depender da boa vontade de políticos, as edificações velhas ou ocupadas por famílias sem casa vão continuar caindo.

É necessário que demolir para reconstruir se torne um verdadeiro negócio, que agregue valor a seus participantes e preste um serviço à sociedade, inclusive gerando postos de trabalho e arrecadações ao Estado.

E o estabelecimento de uma cadeia produtiva da demolição não será realidade sem que seu produto – os resíduos da demolição – possa ser corretamente monetizado e comercializado como material a granel, muitas vezes de nobre origem. É quase inevitável que os chamados RDC (resíduos de demolição e construção) sejam aproveitados comercialmente, o que falta é conectar seu aproveitamento a uma cadeia de demolição e produção de novas moradias e infraestruturas. >

potenciais tragédias é uma tarefa inadiável. E se o Brasil é agora o foco de atenção, é certo que toda a América Latina tem seus fantasmas habitacionais que, por uma razão ou outra, representam ameaça à vida de pessoas.

A conclusão é que, em situações de deterioração estrutural avançada e omissão de longo prazo do poder público, demolir e reciclar se torna política pública.

BROKK ATACA O AÇO

Com a finalidade de ampliar sua oferta para aqueles que necessitam uma máquina para o corte de aço, o fabricante de robôs de demolição norte-americano Brfokk lançou um novo implemento, o MC200 Multi Cutter.

Produzido por sua companhia irmã Darda, o modelo tem design compacto e promete ser uma solução de alta potência com pequeno peso operacional. De acordo com a Brokk, o MC200 Multi Cutter se aplica bem ao corte de aço em demolições para obras civis, mas também em indústrias como a reciclagem de resíduos, processamento de materiais, plantas nucleares e outros setores.

Trata-se de um implemento pensado e realizado para trabalhar em conjunto com os robôs de demolição da própria Brokk. A fabricante afirma que o seu desenho compacto (102 centímetros de comprimento) o adequa bem aos modelos Brokk 110, 120D e 160, que têm pesos operacionais de entre 1,2 e 2,8 toneladas longas.

É um equipamento de uso específico, tal como os robôs de demolição. Agrega vantagens à realização de serviços como a demolição subterrânea, em espaços confinados e/ou internos, dado que os robôs Brokk sempre têm alimentação elétrica.

Quando instalado a um robô, o MC200 Multi Cutter gira 360 graus sobre seu eixo, e abre a mandíbula a um limite de 200 milímetros. Sua potência de corte chega ao equivalente a 50 toneladas. O fabricante afirma que suas lâminas podem ser amoladas, o que evitaria trocas constantes.



À SUA ALTURA

- TESOURAS
- BRAÇOS ARTICULADOS
- MANIPULADORES



ALLO LIFT

www.alolift.com

Encontre aqui o equipamento que você precisa



PRODUTIVIDADE

ECONOMIA

EFICIÊNCIA

FORÇA

VELOCIDADE

PRECISÃO



LINK-BELT

Link-Belt

EXCAVATORS

LBX DO BRASIL LTDA

(15) 3325.6402

LBXCO.COM/BRAZIL

[LINKBELTBR](https://www.facebook.com/LINKBELTBR)

[LINKBELTBR](https://www.instagram.com/LINKBELTBR)

[LINKBELTBR](https://www.youtube.com/LINKBELTBR)



Na Colômbia, uma experiência lançada em 2017 promove a escalabilidade comercial dos RDC, através do estabelecimento de uma operação de reciclagem. Se trata da GRECO, Granulados Reciclados de Colombia, que é uma joint venture entre as empresas Cimentos Argos, Fanalca e Daeyang.

A primeira planta da GRECO, na cidade

KINSHOFER EM MÚLTIPLA DEMOLIÇÃO



O fabricante alemão de implementos para demolição e outras aplicações Kinshofer apresentou este ano um novo modelo de cisalha para demolição, que tem um diferencial interessante para empresas construtoras que necessitam demolir estruturas antigas para abrir espaço a novas edificações.

Trata-se da linha Multi-Quick Processors, que tem como características destacadas as mandíbulas intercambiáveis em um mesmo corpo principal. Com isso, ao adquirir uma cisalha com um jogo de mandíbulas, a empreiteira pode ter diferentes capacidades de corte em um só produto.

Dependendo do modelo de Multi Quick Processor escolhido, o cliente pode receber jogos de seus ou oito mandíbulas. Estas podem ser dedicadas ao corte de concreto, aço ou tubulações, e permitem combinações para atender necessidades especiais.

“Sabemos que, ao habilitar os prestadores de serviço a fazer mais trabalho com nossos equipamentos, aumentamos sua lucratividade e expandimos seus negócios”, diz François Martin, gerente geral da Kinshofer nos Estados Unidos.

O sistema se acopla em escavadeiras de entre 18 e 65 toneladas.

de Cota, a cerca de 1,5 km de Bogotá, tem capacidade de processar 200 toneladas de material por hora. Suas tecnologias de classificação permitem a correta separação de metais, plásticos, madeiras e materiais pétreos (concreto incluído).

Os materiais pétreos são triturados para reutilização como matérias-primas de concreto, mas também como areia e agregados maiores para uso em bases e sub-bases de construção de pavimentos.

Não por acaso, a própria GRECO oferece o serviço de desmontagem e demolição de edificações, recuperando para posterior utilização a maior quantidade possível de materiais. A empresa é clara ao oferecer esta alternativa como vantagem para todos: promete demolir com menores custos, assume a responsabilidade pela gestão dos RCD produzidos e, após processá-los, vende material reciclado mais barato para novas obras.

Toda sua operação comercial se enquadra dentro de uma proposta de gestão integral dos RDC, o que pressupõe que não se trata apenas de demolição, isoladamente. Trata-se de um novo negócio, cujo serviço inclui planejar, executar e gerir a demolição e a reciclagem dos materiais do início ao fim, dando-lhe novo sentido econômico e gerando valor ao longo do processo.

A nova empresa quer reciclar por ano 1 milhão de toneladas de materiais, e assim reduzir a quantidade de RDC que vai para os aterros sanitários colombianos.

A criação e estabelecimento de um mercado tal como este da Colômbia pode incentivar que se os edifícios antigos sejam demolidos, pois será bom negócio. No caminho, evitam-se tragédias anunciadas como a de São Paulo. ■



Planta de reciclagem de resíduos de construção e demolição da GRECO em Cota, perto de Bogotá.

À SUA ALTURA

- TESOURAS
- BRAÇOS ARTICULADOS
- MANIPULADORES



ALO LIFT
www.alolift.com

Encontre aqui o equipamento que você precisa



“Somos otimistas”

Hugo Arce, presidente regional da Wacker Neuson para a América Latina, fala sobre o desenvolvimento da marca na região. Reportagem de **Cristián Peters**, do Peru.

No ano passado, a alemã Wacker Neuson se mostrou muito ativa no mundo e especialmente na América Latina, região onde investiu em uma forte estratégia de capacitação de distribuidores e de desenvolvimento de produtos especialmente para este mercado.

Com mais de 165 anos de história, a gama de produtos da marca inclui, por exemplo, vibradores de concreto, compactador de

solo de placa, equipamentos de demolição e máquinas cortadoras, torres de iluminação e geradores, como também equipamentos de transporte e manipulação de cargas.

Em entrevista para a *CLA*, Hugo Arce, presidente regional da Wacker Neuson para a América Latina, esclarece a visão da companhia para o desenvolvimento da marca na região.

COMO FOI 2017 PARA A WACKER NEUSON?

O grupo teve um aumento significativo de mais de 13% no faturamento e no lucro em relação a 2016. Isso foi impulsionado pelo aumento da participação de mercado em um clima comercial favorável e uma retomada em quase todas as regiões mais importantes.

E NA AMÉRICA LATINA?

O ano passado foi muito bom para a empresa na região, com um crescimento de dois dígitos em faturamento em comparação com o ano anterior. Acreditamos firmemente que uma presença regional é essencial para desenvolver com sucesso estes mercados de rápido crescimento a longo prazo.

QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS PARA ESTE ANO?

Para 2018 somos otimistas. Mesmo prevendo que o mercado brasileiro deve passar por um período de baixa, que com

Hugo Arce, presidente regional da Wacker Neuson para a América Latina.



A BL77 é uma das retroscavadeiras fabricadas em parceria com a brasileira Randon.

sorte será breve, acreditamos em um novo crescimento de dois dígitos para a região.

O faturamento na América Latina representa cerca de 10% do total das Américas para a Wacker Neuson e, com crescimento constante, a região se torna cada vez mais importante. Estamos penetrando diferentes segmentos do mercado e o potencial existente é promissor.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS MERCADOS?

Temos filiais no Brasil, México, Chile, Peru e Colômbia, e uma presença ativa no resto dos países com o apoio de um departamento especializado (LAD).

O crescimento potencial de todos estes países é muito importante para nós. Em diferentes níveis e, ano após ano, vários países mostraram um forte crescimento, enquanto outros tiveram redução ou se mantiveram estáveis. Isto é algo comum na região. Por exemplo, o Brasil teve um colapso há alguns anos e agora apresentou uma melhora no último trimestre. Enquanto isso, a Argentina está fazendo alguns ajustes com um futuro promissor; a Colômbia e o Peru demonstram grande potencial e grandes recursos, mas com problemas políticos; a América Central tem altos e baixos; o México está crescendo em alguns segmentos econômicos, mas sofre o impacto da influência dos Estados Unidos. Entender estes altos e baixos é o grande desafio.

COMO VOCÊ AVALIA OS DISTRIBUIDORES?

Levando em consideração o comentário anterior sobre os altos e baixos, eles estão fazendo um bom trabalho e podemos





COMO FOI A ASSOCIAÇÃO COM A BRASILEIRA RANDON?

Formamos uma aliança estratégica. As retroescavadeiras são fabricadas pela Randon na fábrica, em Caxias do Sul, e distribuídas pela rede de vendas da Wacker Neuson. Isto nos permite oferecer estes equipamentos nas categorias de peso de 6 a 7 toneladas, adaptadas especificamente às necessidades do mercado latino-americano.

É um produto muito importante para complementar a nossa carteira. Com este lançamento, a Wacker Neuson oferece a linha de produtos compactos mais completa do mundo, com mais de 100 modelos diferentes. Também é uma excelente oportunidade para que os nossos concessionários ofereçam as retroescavadeiras junto com outros produtos compactos como escavadeiras, dumpers, minicarregadeiras, carregadeiras compactas e os manipuladores telescópicos. Vemos um progresso contínuo aqui e estamos satisfeitos com o desenvolvimento.

ver grandes esforços e melhorias. O compromisso e as relações de longo prazo são muito importantes para nós. Precisamos entender e estar atentos às condições de mercado de cada lugar e tentar apoiar os distribuidores no que for possível. Impor objetivos agressivos sem entender os riscos para eles é provável que gere problemas e não é leal da nossa parte. Para nós, a palavra “distribuidor” significa “sócio” e estamos trabalhando de forma muito próxima com nossos sócios.

Na América Latina, queremos aumentar a penetração no mercado por meio da venda cruzada e ampliar ainda mais nossa posição como fornecedores de equipamentos leves e compactos. Ainda há muito potencial de crescimento para a Wacker Neuson em todos os países da região. Focamos nossos esforços onde podemos alcançar uma posição de mercado sustentável e onde podemos oferecer um pacote adequado de produtos e serviços.

EXISTEM NOVIDADES PARA 2018?

Claro. O grupo Wacker Neuson tem um forte investimento em pesquisa e desenvolvimento e estamos lançando constantemente novos produtos e melhorias em todo o mundo.

Estamos particularmente interessados em aproveitar o potencial de crescimento nos campos comerciais centrais com tecnologia de compactação e concreto e produtos da linha de equipamentos compactos. Para a região, planejamos apresentar em breve o quadro mediano de minicarregadeiras, a nova torre de iluminação (LTV) e a nova geração de compactadores de solo. ■



A companhia realizou uma série de capacitações com seus distribuidores na região.

À SUA ALTURA

- TESOURAS
- BRAÇOS ARTICULADOS
- MANIPULADORES



ALO LIFT
www.alolift.com

Encontre aqui o equipamento que você precisa



Reestruturação e internacionalização

A chilena **Sigdo Koppers** aposta numa reestruturação interna para afiançar sua posição no estrangeiro.

Reportagem de **Gabriel Lira**.

A empresa chilena Sigdo Koppers e sua área de Engenharia e Construção (ICSK), estão entrando cada dia mais fundo no desenvolvimento de projetos de engenharia no Chile e no restante da América Latina.

Com o objetivo de prover ao cliente todos os serviços da cadeia de valor dos projetos que executa, em outubro de 2016 a ICSK adquiriu a empresa Dessau Chile. “A decisão de incorporar esta empresa de engenharia busca fortalecer nossa capacidade de execução de projetos EPC e entregar um serviço integral aos nossos clientes, inclusive desde a etapa de pré-viabilidade técnica. Por outro lado, a Dessau tem sua trajetória vinculada à experiência da Endesa e Ingendesa, o que a coloca como uma das empresas mais sólidas nesta área”, afirmou Mauricio Castillo, diretor comercial da ICSK, em entrevista à imprensa chilena.

Desta forma, a empresa hoje tem cinco filiais (SK Industrial, Comsa, Dessau, SK Capacitación e SK Montajes e Instalaciones), que lhe permitem prestar serviços integrais em engenharia, construção, montagem eletromecânica, gestão de fornecedores, transporte e logística.

A importância da empresa na construção chilena é evidente, o que se pode confirmar com um único dado: no final de 2017, a companhia havia participado de 40% da geração de energia no país, levantando mais de 6.000 quilômetros de linhas de transmissão.

Embora vários empresários e especialistas avaliaram 2017 como um ano com baixo nível de investimento no Chile, segundo comenta Pablo Peñaranda, subgerente de Desenvolvimento de Negócios, “não

deixamos de fechar contratos importantes, e já se veem sinais de recuperação econômica para finais de 2018”. O executivo aponta, precisamente, o Chile como local para investir. “O Chile tem estabilidade política, tem uma indústria de construção séria, inovou em técnicas de construção e além disso conta com normativa exigente e respeitada em nível internacional”, afirma.

De fato, um dos principais projetos da ICSK em 2017 foi o sistema de transmissão Mejillones – Cardones, que une os sistemas



Junto às empresas CRTG e Benito Roggio, ICSK está pré-qualificada para participar do projeto binacional Túnel Agua Negra.

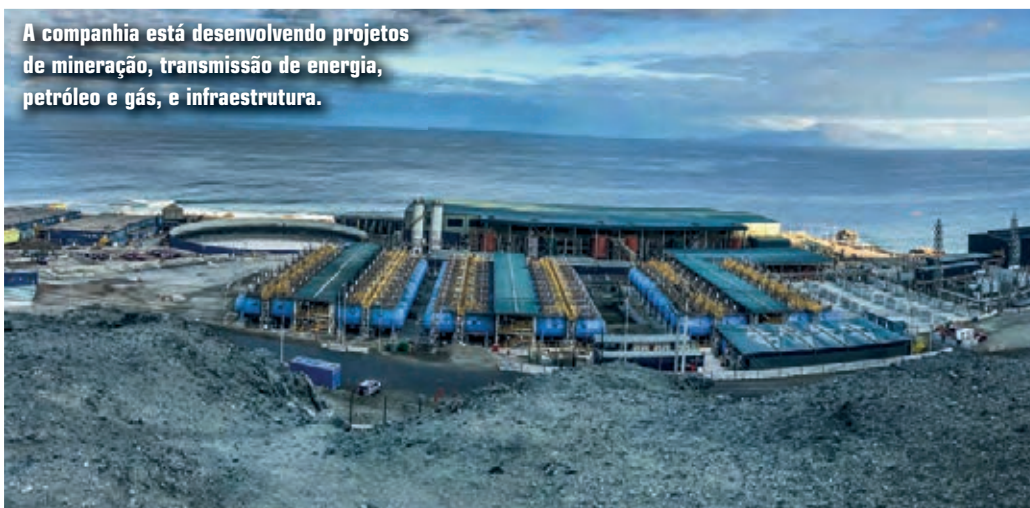
Interconectado Central (SIC) e Norte Grande (SING) do Chile. “Finalizamos este contrato dentro do orçamento e prazos comprometidos. A importância do projeto, além de sua relevância histórica, radica na complexidade de uma linha de 500 kV com 600 quilômetros de extensão, no valor do contrato (NE: o custo total é de cerca de US\$ 830 milhões) e na sua condição de EPC”, afirma Peñaranda.

INTERNACIONALIZAÇÃO

Com um mercado nacional ‘cativo’, as apostas têm ido no sentido da internacionalização. No ano de 2016, a ICSK venceu cinco concorrências no Brasil, que somaram mais de 1.400 quilômetros de linhas de transmissão, de 500 kV e 800 kV. “A engenharia está pronta, e agora estão sendo iniciadas as obras civis. Além disso, estamos estudando participar na licitação de outros 1.700 quilômetros de linhas naquele país”, comenta Peñaranda.

Na Colômbia, por sua parte, a companhia chilena venceu em julho de 2017 a concorrência da central termoeletrica Termonorte, localizada em Santa Marta, ao norte do país.

“Atualmente, estamos buscando consolidar nosso processo de internacionalização, pelo que o principal desafio é certamente afiançar a presença da ICSK no Brasil, Colômbia e Peru; além de voltar a realizar trabalhos na



A companhia está desenvolvendo projetos de mineração, transmissão de energia, petróleo e gás, e infraestrutura.



A empresa iniciou em 2017 projetos de transmissão no Brasil, com contratos para 1,6 mil km de linhas.

utilizamos nosso simulador de treinamento e qualificação de operadores de guindastes”, relata o executivo.

A companhia reorganizou suas áreas de negócios em 2017, de maneira a melhorar sua eficiência, evitar a duplicidade de tarefas e se orientar às necessidades dos clientes.

“Hoje contamos com filiais de Engenharia (Dessau), que aborda projetos de média escala, assim como de áreas marítimas e portuárias (SK Comsa), manutenção de ativos produtivos (SK Industrial) e operações diretas no Peru, Brasil, Colômbia e Argentina. Neste sentido, creio que o Brasil é o que representa os maiores desafios, basicamente por seu tamanho geografia, complexidade para operar e pela envergadura dos projetos que se desenvolvem”.

Para o futuro, o executivo enumera várias linhas de negócio que se querem desenvolver ou potencializar, entre as quais se destacam: a aquisição de contratos BOT e aumentar o número de projetos EPC. “Também queremos ser um ator relevante no âmbito do desenvolvimento sustentável, potencializando nossa participação em projetos de energia renovável não convencional; além disso estamos implementando um ambicioso projeto de inovação e desenvolvimento tecnológico com horizonte de dois anos, que inclui aplicativos de inteligência artificial, digitalização da construção, acompanhamento e rastreabilidade, entre outros sistemas”. ■

Argentina”, diz o executivo. “Nesta linha, nos interessa participar no processo de integração regional através de projetos de infraestrutura rodoviária, portuária e de interconexão de sistemas de transmissão elétrica”.

Vale recordar que a ICSK, junto às companhias CRTG e Benito Roggio, está pré-qualificada para participar do projeto binacional Túnel Agua Negra, que conectará Chile com Argentina na altura da região de Coquimbo, cerca de 500 km ao norte da capital Santiago.

REESTRUTURAÇÃO

A empresa, como é de se esperar e pelas expectativas que existem no Chile e em toda a região, está desenvolvendo “projetos de mineração, transmissão de energia, celulose, petróleo e gás, e infraestrutura; o que se traduz num backlog que se estenderá até 2020”, assegura Peñaranda. Neste sentido, o executivo sustenta que para responder

as demandas de clientes e contratos EPC, “estamos constantemente renovando nossa frota para manter um alto nível de eficiência; por exemplo, recentemente adquirimos nove guindastes, dois deles de alta tonelagem”

A eficiência não fica resumida a ter novas e melhores máquinas, mas também se revela no lado dos operadores, e procedimentos associados. “Nossa principal preocupação é contar com mão de obra qualificada, em função sítio investimos anualmente em programas de certificação de mão de obra, tarefa na qual fomos pioneiros no Chile. Contamos com uma empresa de capacitação, a SK Capacitación, que possui o conhecimento da indústria e é responsável por formar as capacidades do nosso pessoal. Também realizamos certificações para riggers e operadores. Neste último caso,

Um dos principais projetos da ICSK em 2017 foi o sistema de transmissão Mejillones – Cardones.



Instalação da Zapler em Lima.

Conquistar mais

Novas marcas, mais centros de suporte e vendas em dobro são algumas das metas ambiciosas da Zapler.

Reportagem de **Cristián Peters**, do Peru.

Com quase 40 anos de história, a Zapler, companhia peruana distribuidora de equipamentos, parece ter mais energia que nunca. O que começou com a compra e reestruturação de equipamentos, hoje se converteu em uma empresa que conta com a representação das marcas mais respeitadas do mercado.

Mas não é tudo positivo, já que os últimos anos foram relativamente lentos no Peru. Segundo Iván Zapler, diretor comercial da empresa, 2014 foi o melhor ano da história da companhia, mas o período seguinte foi mais complexo por uma combinação de fatores, como a queda dos preços das commodities e os problemas causados pelos casos de corrupção vinculados à operação Lava Jato.

Mas, apesar dos casos de corrupção seguirem atingindo empresa e políticos (incluindo o agora ex-presidente Pedro Pablo Kuczynsky), a alta do preço do minério permitiu uma espécie de respiro. “Em 2017, a exploração foi reativada e, possivelmente, poderão se realizar novos projetos de mineração. A concessão de Michiquillay acaba de ser passada para a

Southern Copper Peru; voltou-se a falar de Conga (grande iniciativa que havia sido paralisada); já existem possibilidades com Tia Maria (também da Southern); e vemos projetos menores em carteira que podem sair. Vemos que a mineração está voltando a crescer”, indica o executivo.

Tudo isso, aliado ao histórico do novo governante do Peru, Martín Vizcarra (que assumiu o mandato até 2021 no lugar de PPK), fazem com que a visão do empresário para o futuro seja positiva. “Até o momento está tudo paralisado, mas estão dadas as condições para que os próximos três anos sejam melhores”, acredita.

HISTÓRIA

A Zapler começou as atividades em 1980 com a compra de empilhadeiras usadas que eram então reestruturadas e depois



A partir de 2017, a Zapler assumiu a representação da Case no Peru.

“ Fomos confirmados como representantes da Skyjack ”

vendidas como equipamentos de segunda mão, mas com um valor agregado: garantia. Posteriormente, a companhia decidiu começar a importar maquinário usado do Japão e logo se tornou a empresa de venda de empilhadeiras usadas mais importante do Peru.

Com uma estratégia de desenvolvimento e crescimento em mente, Iván Zapler começou a buscar a representação de equipamentos novos e, considerando a sua expertise em empilhadeiras, mirou na marca chinesa Hangcha, de quem são distribuidores há mais de 10 anos. Depois da asiática, foram conquistadas outras representações importantes como Palfinger (guindautos), Elliot (guindastes telescópicos) e Link-Belt (guindastes todo terreno). “Começamos a representação da Link-Belt em 2013 e, em 2014, vendemos 13 unidades, o que nos trouxe o título de melhor dealer da marca fora dos Estados Unidos”, relembra.

Em 2016, a Case entrou em contato, buscando um distribuidor forte no Peru. A Zapler ganhou o contrato e, a partir de julho de 2017, começou a representação da marca, ampliando assim o leque de equipamentos. “Estamos otimistas com o cenário atual, temos muito suporte da marca e acredito que, reunindo forças, teremos bons resultados”, assegura.

Além disso, Iván Zapler revela com exclusividade a última representação da companhia: “Fomos confirmados como representantes da Skyjack”. Com a incorporação da marca canadense, especialista em plataformas tesoura, a Zapler completa uma seleção de produtos que a tornam referência em equipamentos de elevação e manipulação de carga.

EM CRESCIMENTO

O otimismo de Iván Zapler se traduz nas ambiciosas projeções da companhia. De acordo com o executivo, a empresa pretende duplicar o seu faturamento anual em um prazo de cinco anos, intenção que vai acompanhada de um importante crescimento geográfico, passando de duas filiais de suporte a quatro ou cinco no mesmo período.

Zapler adianta que já estão vendo locações em Chiclayo, Trujillo, Piura e Tarapoto. “Estamos dando ênfase especial ao pós-venda”, afirma.

A companhia também anuncia a volta



Iván Zapler, diretor comercial da companhia.

ao mercado de locação, do qual havia se retirado em 2014, com a venda da Servicios Generales LID a um fundo de investimentos. “Em 2020 voltaremos como uma das empresas de locação mais importantes do Peru”, finaliza Zapler.

Com a provável reativação do mercado peruano de aqui à próxima década, não é de se duvidar.

**MUITA MANUTENÇÃO?
NÃO É O SEU ESTILO?
NEM O NOSSO !**

AS BOMBAS DA GORMAN-RUPP SÃO PROJETADAS E CONSTRUÍDAS PARA MAIOR DURABILIDADE E RENDIMENTO QUE QUALQUER OUTRA DO MERCADO. **EXATAMENTE O QUE VOGÊ PRECISA!**

Você sabe que muitas situações são problemáticas e estão fora de controle, mas você tem que batalhar com elas. Ao investir em um equipamento, você espera que ele funcione sem grande preocupação com manutenção ou reparos. Por isso você confia e compra Gorman-Rupp. São as bombas mais robustas do mercado e que funcionam mesmo nas condições mais adversas com o mínimo de manutenção.

Tenha a certeza que sua bomba Gorman-Rupp continuará a trabalhar mesmo quando tudo parecer estar dando errado.

GORMAN-RUPP PUMPS
The Pump People

GORMAN-RUPP PUMPS | P.O. BOX 1217 | MANSFIELD, OHIO 44901-1217 | USA
419.755.1011 | GRSales@GORMANRUPP.COM | GRPUMPS.COM

558-SP © 2018 The Gorman-Rupp Company Gorman-Rupp Pumps USA is an ISO 9001:2015 and an ISO 14001:2015 Registered Company

M&T
EXPO

Visite-nos no
ESTANDE 700

FORÇA GLOBAL. PRESENÇA REGIONAL.

A LIUGONG ESTÁ PRESENTE NA M&T EXPO 2018. NO ANO DE COMEMORAÇÃO DOS 60 ANOS DE HISTÓRIA DA LIUGONG, UM EVENTO DESSA MAGNITUDE É A VITRINE IDEAL PARA MOSTRARMOS O QUE TEMOS DE MELHOR: A EXPERIÊNCIA QUE ADQUIRIMOS DURANTE ESSA LONGA JORNADA. VENHA CONHECER MELHOR O MAQUINÁRIO LIUGONG E DESCOBRIR A TECNOLOGIA, ROBUSTEZ E QUALIDADE PRESENTE EM NOSSOS MODELOS.



Visite-nos na:
M&T EXPO
PART OF **bauma** NETWORK

[FACEBOOK.COM/LIUGONGLATINAMERICA](https://www.facebook.com/liugonglatinamerica) [WWW.LIUGONG.COM/PT_LA](http://www.liugong.com/pt_la)



DISPONIBLE SIN NECESIDAD DE ESPERA.



**NO IGNORE LA LUZ DE ALERTA DEL MOTOR.
MÁS DE 20 MILLONES DE PIEZAS LISTAS PARA ENTREGA INMEDIATA.**

PIEZAS NUEVAS DE REEMPLAZO PARA MAQUINARIA PESADA

PIDA UNA COTIZACIÓN EN:
www.costex.com

SÍGUENOS EN:

Para más información, llame sin costo en EEUU: **1.866.253.8616**
Miami: (305) 894-3074 sales@costex.com • Dallas: (214) 231-7455 dallas@costex.com

Una Empresa Certificada por ISO 9001

Sacyr se consolida no Chile

A companhia ganhou novo contrato por US\$160 milhões para um centro de saúde. Reportagem de **Cristián Peters**.

A construtora espanhola Sacyr está no Chile há 20 anos, e ali se consolidou como um dos maiores investidores privados em infraestrutura com mais de 5,5 milhões de euros investidos em projetos de concessão e construção de infraestrutura, com a execução de mais de 1,3 mil km de rodovias.

O mais recente contrato obtido pela Sacyr Ingeniería e Infraestructuras é a construção de seu terceiro hospital no país, em Alto Hospicio, na região de Tarapacá, por um valor de 136,8 milhões de euros (cerca de US\$ 160 milhões). No valor, está incluído o equipamento hospitalar do hospital.

O novo centro de saúde, cuja construção terá uma duração aproximada de 40 meses, terá 235 leitos, três salas de parto integral, 49 pontos de atendimento de emergência, um design com isolamento para terremotos, eficiência energética e um heliporto. Vai servir a mais de 108 mil habitantes e acolherá os atendimentos demandados pela comuna vizinha da Tamarugal.

O Hospital de Alto Hospicio será o terceiro construído pela Sacyr no Chile. O primeiro foi o Hospital de Antofagasta, também no norte do país e que entrou em funcionamento no ano passado e é gerido pela Sacyr Concessões. Com um investimento próximo aos US\$ 250

milhões, a instalação tem superfície construída de 114 mil m² e conta com 45 pontos de atendimento de consulta, 24 de emergência, 16 pontos de odontologia, 18 enfermarias e 671 leitos.

A segunda infraestrutura hospitalar da Sacyr no Chile é o Hospital Biprovincial Quillota-Petorca (zona central do país), atualmente ainda em obras. Este recinto, cujo valor chega aos US\$ 114 milhões, terá superfície construída de 73,2 mil m² e terá 282 leitos, nove pavilhões cirúrgicos, oito salas de dentistas e 52 salas de atendimento ambulatorial.

NEGÓCIO AEROPORTUÁRIO

Recentemente, a empresa anunciou sua entrada no negócio de concessões aeroportuárias no Chile, com a adjudicação do contrato de ampliação, financiamento, construção e gestão durante seis anos do aeroporto El Tepual, em Puerto Montt, em consórcio com a Agunsa.

O projeto tem um orçamento estimado de US\$ 34 milhões e inclui a ampliação e melhora do terminal de passageiros, a construção de 152 vagas de estacionamento, ampliação dos acessos para automóveis, e mais oferta de pontos de pouso de aeronaves, entre outras obras.

Com estas melhorias, espera-se duplicar a atual capacidade do aeroporto para receber três milhões de passageiros, aumentando

O Tepual é a primeira concessão aeroportuária da Sacyr no Chile.



O terceiro hospital da Sacyr no Chile prevê investimentos de cerca de US\$160 milhões.

de 9,9 mil m² para 16 mil m² a superfície do terminal, e passando de cinco a seis os fingers de embarque.

O Tepual é o quarto aeroporto em transporte de passageiros no Chile, e após sua reforma espera-se fortalecer a oferta de voos de e para a região de Los Lagos, com altos padrões de infraestrutura e serviços.

NO MUNDO

Com mais de 20 anos de experiência e um investimento global comprometido de 28 bilhões de euros (cerca de US\$ 32,5 bilhões), a Sacyr Concessões é uma destacada companhia no desenvolvimento de projetos greenfield, com experiência na gestão integral das iniciativas, considerando projeto, construção, financiamento, operação e manutenção.

Na atualidade, seu portfólio diversificado inclui 36 concessões em 10 países com uma rede de autoestradas de 3.750 km e hospitais equipados com mais de 2,5 mil leitos, além de terminais intermodais e um aeroporto. ■



Uma consolidação perfeita... começa com OZTEC



Veja a linha completa de produtos e unidades de potência da Oztec em nosso site: www.oztec.com



Oztec Industries, Inc. Tel: 1.800.533.9055 . 1.516.883.8857

OZTEC
Concrete Vibrating Equipment

Comissão de infraestrutura

O grupo de trabalho da FIIC quer impulsionar maior participação das Câmaras de Construção da região. Escrito por **Fernando Lago**.



As parcerias público-privadas devem ser uma ferramenta de colaboração entre os países.

Através de videoconferências e reuniões presenciais, a Comissão de Infraestrutura da Federação Interamericana de Indústrias da Construção (FIIC) se mantém ativa e impulsiona uma maior participação das Câmaras que agrupa.

Pode ser através do Zoon, do WhatsApp ou por e-mail, mas a cada mês sem falta, a Comissão se reúne para debater as problemáticas tradicionais e novas do setor. Entre os temas mais recentes se destacam: direitos de via; licença social e sistemas de designação de obras públicas.

Enquanto isso, segue o diálogo para aprofundar a análise de pontos como:

Ferramentas contra-cíclicas. Se passa em revista a situação de cada país a fim de saber se as autoridades adotam ou não políticas ativas para reduzir o efeito da recessão.

Parcerias público-privadas. Estuda-se a evolução dos contratos de PPP no mundo e na América Latina. Atualmente, percebe-se com desalento o cenário mundial da construção, com baixo investimento devido

à escassez dos recursos públicos. Deveria ser incentivada a colaboração entre países através de PPPs, com o objetivo de aumentar os investimentos. Paralelamente, ressaltou-se a ação continuada de promoção da ferramenta por parte de bancos multilaterais e órgãos internacionais.

Estudo de preços comparados. Comparam-se preços de insumos e rendimentos de uma obra viária padrão na América Latina. Enviou-se aos membros da Comissão um orçamento ajustado às tecnologias, rendimentos e custos vigentes atualmente na Argentina, realizado com o concurso de empresas associadas. Além disso, convidou-se os membros da Comissão a fazer exercícios equivalentes, com equipamentos, rendimentos e custos de seus países. Isto para possibilitar a comparação de custos e rendimentos para uma mesma obra.

BUSINESS 20 (B20)

Na Argentina, por sua vez, se desenvolveu em maio o B20, instância que reúne setores

empresariais das 20 maiores potências do mundo, e cujas posições são consideradas na Cúpula Anual do G20.

A Comissão participa nos Grupos de Trabalho do B20, em particular na Task Force da Financiamento do Crescimento e a Infraestrutura, que gira em torno ao desafio de reduzir o déficit de infraestrutura que cresce a cada ano. A disponibilidade de infraestrutura é pré-requisito para a qualidade de vida da população e para a competitividade de cada país ou região.

Os principais eixos de trabalho são:

Constituir o investimento em infraestrutura como uma nova Asset Class nos mercados financeiros, facilitando a que os recursos financeiros fluam em direção às necessidades de infraestrutura, tornando-a acessível, inclusive, a investidores menos sofisticados.

Potencializar o uso de capital privado através de PPPs. Estes deveriam ampliar o acesso de capital privado aos projetos, e melhorar sua eficiência, tendo em conta seus benefícios (econômicos, sociais e ambientais) ao longo de todo seu ciclo de vida.

Aumentar o acesso a um financiamento acessível à moradia, pois a habitação digna é uma condição básica da qualidade de vida e o financiamento à moradia é seguro, estável e positivo para ambas as partes. ■



A reunião do G20 em Ushuaia, Argentina, contemplou reuniões do B20.

Fernando Lago participa da Câmara Argentina da Construção, é Conselheiro da FIIC e Coordenador da Comissão de Infraestrutura.



80% MENOS DE DGUA

superior-ind.com/es



Está desperdiciando dinero en transportar triturados finos de un lugar a otro para lavarlos? Nuestro nuevo equipo Alliance™ de Lavado de finos con bajo consumo de agua permite alimentar materiales en seco directamente de un circuito de trituración y utiliza hasta 80% menos agua que un equipo de lavado estándar para remover finos de malla -200.

EQUIPO DE TRITURACIÓN

EQUIPO DE CRIBADO

EQUIPO DE LAVADO Y CLASIFICADO

EQUIPOS TRANSPORTADORES



COMPONENTES PARA TRANSPORTADORES

PLANTAS PORTÁTILES

PROYECTOS LLAVE EN MANO

SERVICIOS POSVENTA

Capturar e utilizar

Tecnologia captura carbono emitido por fábrica de cimento, e o utiliza em concreto. Reportagem de **Fausto Oliveira**.

O que a empresa canadense Carbon Cure promete é quase uma utopia, mas que ela garante ser realidade. E se for assim, sua solução pode mudar drasticamente o impacto ambiental da construção.

Em um período determinado, a empresa capturou 100% das emissões de uma operação cimenteira nos Estados Unidos, transportou o material a outro lugar e o inseriu numa mistura de concreto que foi utilizada com sucesso na construção de um edifício. A Carbon Cure fechou o ciclo do cimento, levando a zero o nível de emissões de gases de efeito estufa.

PILOTO

O projeto nasceu de um consórcio entre quatro empresas: a Carbon Cure, Cimentos Argos, Sustainable Energy Solutions (SES) e Praxair. Tudo começou com a captura de carbono de um forno da fábrica de cimento de Roberta (Argos), no Alabama. Esta captura foi transformada em material líquido pela SES, para depois ser transportado pela Praxair a cerca de 300 quilômetros dali até Atlanta, onde uma operação concreiteira da Argos esperava o CO₂ com a máquina criada pela Carbon Cure, que o utilizou integralmente no traço de concreto.



Aqui, o CO₂ já misturado ao concreto da Argos é utilizado na construção de um edifício.

De acordo com Robert Niven, diretor da Carbon Cure, a experiência é repetível, e agrega valor para além da redução de emissões de carbono. “Este CO₂ adicionado ao concreto permite otimizar a quantidade de cimento requerida no traço, sem impacto para a qualidade do concreto. Isto pode reduzir o custo em até 1 dólar por 0,76 m³ (1 jarda cúbica)”, afirma.

Mas, como foi possível usar o carbono emitido na produção de cimento para fazer concreto? “O que fazemos é adicionar o CO₂ ao concreto na mistura. O CO₂ reage com o cálcio, formando carbonato de cálcio, como o calcário. Só que aí este ‘calcário’ é um nanomaterial. E este nanomaterial dará ao concreto mais resistência. Com menos cimento e mais resistência, o custo de produzir concreto diminui”, diz Niven.

ECONOMIAS E GANHOS

Niven afirma eu a solução da Carbon Cure, diferentemente de outros métodos, agrega valores econômicos aos participantes da cadeia produtiva, além de reduzir o carbono.

“A Argos foi a primeira empresa do mundo em perceber a vantagem deste sistema e colocá-lo em aplicação numa

de suas fábricas. Naturalmente, outras a seguirão. Esta é uma solução que muitos estão tentando encontrar, mas nós estamos mostrando que ela já é aplicável, escalável e gera lucros”, garante.

Ter começado com Argos sua nova operação de captura e utilização de carbono pode significar um pé na América Latina: Robert Niven afirma que, em Toronto, a Votorantim já começou experiência similar. A LafargeHolcim também já teria mostrado interesse no que a Carbon Cure tem a oferecer.

O sistema de captura e utilização de carbono deveria interessar, inicialmente, empresas que têm operações verticalizadas de cimento e concreto, como a Argos, Votorantim e LafargeHolcim. O modelo de comercialização da Carbon Cure é por licenciamento.

“Não cobramos nada para instalar o equipamento que fabricamos, mas mantemos a propriedade do sistema. Somos remunerados de acordo com as economias e ganhos dos nossos clientes”, diz Niven.

Nada impede que isto se popularize no varejo do concreto, já que adquirir CO₂ capturado é como comprar qualquer tipo de gás envasado. Por isso, Robert Niven afirma que “estamos buscando sócios para expandir para a América Latina”.

Nestes cilindros, o CO₂ da fábrica cimenteira da Argos foi armazenado para transporte.

OU REGISTRE-SE ONLINE EM : www.khl.com/subs/CLA-PTG

1 ESCOLHA SUAS REVISTA/S

- Construção Latino-Americana**
- Access International*
- Demolition & Recycling International*
- International Construction*
- International Cranes and Specialized Transport*
- International Rental News*

2 ESCOLHA SUAS NEWSLETTER/S

- Construção Latino-Americana**
- Access International*
- Demolition & Recycling International*
- International Rental News*
- World Construction Week*
- World Crane Week*

3 TIPO DE ORGANIZAÇÃO

- Empreiteira/Sub-Contratista
- Engenheiro Consultor/Arquiteto/Topografia
- Mineração/Pedreiras/Agregados Produção
- Produção De Petróleo
- Autoridade/Governo - Nacional/Local
- Aeroportos/Portos/Embarcadouros/Offshore
- Serviços Públicos/Privados
- Fabricante
- Distribuidor/Agente/Venda De Máquinas
- Departamento De Construção Industrial/Comercial
- Associação/Educação/Fundação/Pesquisa
- Aluguel De Equipamentos
- Finanças/Agência Reguladora
- Outros (por favor, especifique):

4 DADOS PESSOAIS

- Nome Completo _____
- Cargo _____
- Nome Da Empresa _____
- Endereço _____
- Cidade _____
- Estado _____
- País _____
- Cep _____
- e-Mail _____
- Tel _____
- Fax _____

(Por favor, indique o código internacional de seu número de telefone)

5 QUAL A RECEITA ANUAL DA SUA COMPANHIA (US\$ MILHÕES):

- Menos de US \$ 1 milhão \$1-3million
- \$3-5million \$5-20million
- \$20-100million mais de US \$ 100 milhões

6 VERSÃO PREFERIDA

IMPRESSA ELETRÔNICA IMPRESSA & ELETRÔNICA

7 ASSINADO E DATADO

Assinatura: _____ Data: _____
06/18

ENVIAR A: The Circulation Manager,
Construção Latinoamericana, KHL Group Americas LLC,
205 W. Randolph St, Suite 1320, Chicago, IL 60606, USA
e-MAIL: circulation@khl.com

A Manitou organizou uma celebração para o aniversário de 60 anos da sua empilhadeira para terrenos acidentados.

Manitou celebrou 60 anos de história com um grande evento em Paris. Reportagem de **Cristián Peters**, da França.



Feliz aniversário

A francesa Manitou celebrou 60 anos da sua primeira empilhadeira para terrenos acidentados e, para isso, reuniu cerca de 500 pessoas em um evento em Paris, onde os principais executivos da companhia falaram sobre a história, a evolução e momento atual da empresa.

A companhia fundada por Marcel Braud se transformou em uma referência na fabricação e distribuição de equipamentos de elevação e manipulação, como empilhadeiras, plataformas elevatórias, manipuladores telescópicos e manipuladores rotativos.

Com mais de 4 mil funcionários, 11 fábricas (cinco na França, três nos Estados Unidos e outras três distribuídas por Brasil, Itália e Índia) e 27 subsidiárias em todo o mundo, o presidente e CEO da empresa, Michel Denis, destacou justamente a internacionalização da companhia, dado que as vendas fora da França hoje

contribuem com 80% do faturamento. Em 2017, a empresa alcançou um crescimento de 19% em receita em relação ao ano anterior, conquistando vendas de 1,5 bilhão de euros. Deste valor, 68,8% derivam da divisão de manipulação de materiais e acesso. Neste mesmo ano, a construção foi o maior mercado, totalizando 50% das vendas, seguido da agricultura (30%) e da indústria (20%).

As intenções da empresa são seguir crescendo e Denis mencionou dois focos principais. Um deles é a relação com distribuidores e clientes, e o objetivo é estreitar os laços, aumentando o compromisso entre as empresas. “Fabricamos e seguiremos fabricando as melhores máquinas com o melhor suporte paravocês”, prometeu o executivo. Um segundo foco é geográfico. A Manitou pretende continuar fortalecendo a sua presença em todo o mundo, mas três áreas

receberão atenção especial: Estados Unidos, Ásia e América Latina, sobre a qual Denis destacou que a planta no Brasil, inaugurada em 2016, “está preparada para quando o país se recuperar”.

Aumentando a sua cobertura geográfica e a inovação dos equipamentos, junto com a expansão de sua gama de produtos e serviços, a Manitou espera gerar maior crescimento, acima das médias de mercado. “Nossa visão para 2022 é que o grupo Manitou fortaleça a sua posição de liderança ao ampliar sua gama de serviços e proporcionar soluções inovadoras e de vanguarda em todo o mundo. Constantemente agregando valor para os seus clientes, o grupo Manitou continuará expandindo a sua presença comercial para aumentar a sua participação do mercado e investir em um crescimento sustentável”.

INTERMAT

Além do evento de aniversário, a comemoração da Manitou também incluiu uma forte presença na Intermat, com a exposição de 13 equipamentos e uma prévia de dois novos modelos. Com capacidades de carga de 2,5 e 3 toneladas, os modelos MC 25 e MC 30 têm altura de 30 cm em relação ao chão, uma das mais altas do mercado, o que facilita vencer obstáculos. Destaque também para o manipulador telescópico giratório mais recente, o MRT 2470, equipamento que ganhou o prêmio Intermat de Inovação pelo sistema de estabilização. ■



Cerca de 500 pessoas participaram do evento realizado Musée des Arts Forains.

Intermat 2018

Feira reúne um número menor de participantes que na edição anterior, mas dá sinais de recuperação do mercado. Reportagem de **Cristián Peters**, da França.

Em meio à greve de transportes públicos de Paris, 173.300 visitantes participaram da feira Intermat, em abril passado, cifra ligeiramente inferior aos 183.000 participantes da edição anterior, realizada em 2015. O evento atraiu público de 160 países, com mais de 50.000 integrantes vindos de fora da França. Apesar do público menor, o organizador do evento,

Comexposium, destacou que a Intermat 2018 aconteceu “em meio a nítidos sinais de recuperação econômica e em um clima claramente propício para negócios”. A próxima edição deste importante evento se realizará em 2021.

Até lá, o mercado europeu deverá ter se recuperado plenamente, e o momento deverá ser de pujança. ■

A Liebherr apresentou a sua maior grua, EC-H, a 1000 EC-H 40 Litronic, que foi levada para uma obra em Paris logo após a feira.



Na Intermat 2018, o Grupo Liebherr fez uma mostra representativa da sua mais nova tecnologia em maquinário de construção.

Durante a feria, Snorkel anunciou oficialmente a Acces Industrie Sales como sua distribuidora na França.



Entre as novidades apresentadas pela Manitou, destaque para a empilhadeira todo terreno MC30-2, que tem capacidade de carga de 3 toneladas.



O novo D60T AHG é o primeiro dumper do mercado com transmissão hidrostática e bloqueio do diferencial em ambos os eixos, o que segundo a empresa espanhola AUSA permite uma tração todo terreno incomparável.



A Bomag, parte do Grupo Fayat, exibiu o seu portfólio de equipamentos para a construção rodoviária, entre eles a pavimentadora de asfalto BF800C S500.

Como parte da World of Concrete Europe (exposição vinculada à Intermat), as italianas Kímera e Fiori exibiram algumas soluções para a indústria de concreto.



O novo presidente da Volvo CE, Melker Jernberg, que assumiu o cargo no começo do ano, falou sobre o primeiro trimestre financeiro da companhia e dos desafios futuros.



A CASE celebrou o aniversário de 60 anos das suas carregadeiras.



Com uma ampla gama de equipamentos em exposição, a Dieci apresentou seu novo manipulador telescópico Icarus 50.18 e o novo Pegaso 50.26 de 26 metros.



Skyjack levou para a Intermat a sua frota completa de produtos, entre eles um protótipo da próxima geração de plataformas elétricas de tesoura.



Em um imponente estande, o Grupo Wirtgen expôs as inovações das marcas Wirtgen, Vögele, Hamm, Kleemann e Benninghoven.



Manitowoc comemorou na Intermat os 90 anos da marca Potain.

A Genie apresentou uma gama de novidades na Intermat, com destaque para a nova geração de plataformas híbridas e elétricas. Linha Xtra Capacity estava lá.

Expomin 2018

Entre 23 e 27 de abril realizou-se em Santiago do Chile uma nova edição do importante evento. Reportagem de **Construção Latino-Americana**.

Entre os dias 23 e 27 de abril realizou-se em Santiago do Chile a décima-quinta edição da Expomin, a Exposição e Congresso Mundial para a Mineração Latino-Americana. Em cada edição deste importante evento, reúnem-se as mais diversas ofertas de equipamentos orientados não apenas à mineração, mas também para a construção de túneis, materiais para estradas e vias ou maquinário de movimentação de cargas.

A LEIS, representante de marcas como GOMACO, REED, Euromecc, Solumce, Multiquip, Husqvarna, e Mikasa, marcou presença com amplo portfólio.

Este ano, participaram da exposição nada menos do que 1,7 mil empresas, de 36 países, e a Construção Latino-Americana esteve presente. Aqui, destacamos algumas das mais importantes participantes do setor. ■



Além disso, a marca alemã mostrou outros equipamentos de movimentação de terra.

A Liebherr lançou na América do Sul seu novo LRT 1100-2.1. O equipamento foi adquirido pela MPM, para suas minas no norte do Chile.





Na área da Finning, estava presente o imponente caminhão subterrâneo para mineração AD45B, com 589 cavalos de potência e capacidade de carga de 45 toneladas.



A Multimaq, distribuidora da Liugong no Chile, aproveitou a ocasião para exibir uma variedade de máquinas, como a motoniveladora 4215 e sua escavadeira 936D.



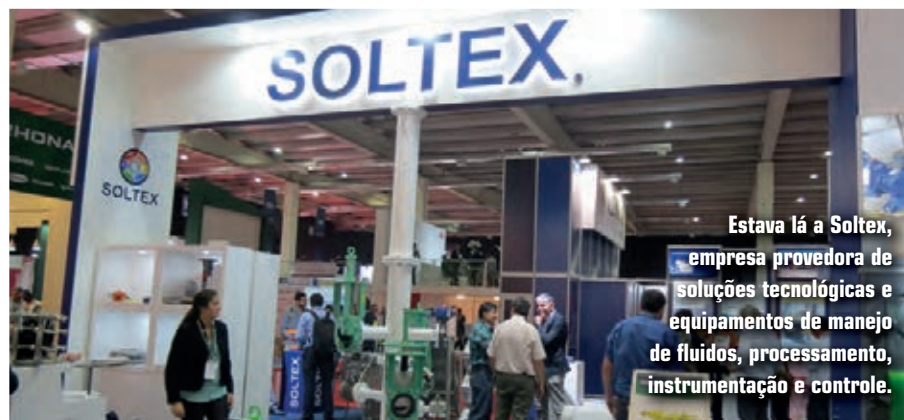
Epiroc, empresa que foi adquirida pela Atlas Copco, apresentou seu grande lançamento.



A marca italiana exibiu alguns de seus modelos da gama EE de manipuladores telescópicos modulares com capacidades de até 4.200 quilos.



A Megamin, que recebeu mais de 25 mil visitantes no estande, contou com um Bobcat equipado com a acessório britador MB.



Estava lá a Soltex, empresa provedora de soluções tecnológicas e equipamentos de manejo de fluidos, processamento, instrumentação e controle.



A Normet mostrou no Chile seus caminhões Scapec 2000S, projetado para a mineração subterrânea e construção de túneis em geral.



A BTI, empresa da Astec Industries, contava em seu estande com um martelo hidráulico BX40, em conjunto com seu representante chileno GHH.

A empresa sueca Atlas Copco teve grande gama de máquinas em exposição, e destacou seus compressores GAVSD+, orientados à economia de energia, redução de espaço, menor custo de manutenção e certificação IE4.

Prevenção

Apostando em uma nova norma para a prevenção de riscos. Escrito por **Ferran Arias**.

Atualmente existem muitos sistemas de gestão de segurança e saúde nas empresas reconhecidos pelo IRCA (Registro Internacional de Auditores Certificados), sendo o mais famoso o OHSAS 18001. Com uma longa trajetória e sucesso mundial inquestionável, este sistema está presente em mais de 130 países e é adotado por todo tipo de empresas, sendo um exemplo para a criação de normas regionais e inspiração para muitos sistemas de gestão de segurança.

Em 2013, começou uma onda de debates sobre uma nova norma internacional de segurança e saúde, plenamente integrada aos padrões ISO. O rascunho final foi discutido ao longo do segundo semestre de 2017, e a norma foi aprovada em janeiro deste ano.

MUDANÇAS

A nova norma traz muitas mudanças fundamentais para compreender a evolução vivida pela prevenção de riscos durante a última década e as novas tendências de gestão de segurança e saúde no trabalho a nível mundial.

O ISO 45001 compreende o complexo

contexto atual das organizações e, além de abordar o efeito negativo das incertezas, também destaca as circunstâncias que permitem — mediante a gestão de riscos — melhorar o desempenho, enfatizando a visão da prevenção como um investimento.

Uma das mudanças que vai agradar aos profissionais é a nova lista de termos e definições. A inovação fica por conta da ordem, que não é alfabética, mas sim de acordo com a importância conceitual relativa à norma. Quem já trabalhou com sistemas de gestão ficará feliz de ver que no ISO 45001 a documentação da informação não se limita ao meio impresso, incluindo também qualquer forma de registro.

Ao contrário de outras normas, para a implementação e funcionamento são considerados os trabalhadores e partes interessadas (stakeholders), não somente pela sua relação operacional com a organização, mas também pelas necessidades e expectativas.

Além disso, a nova norma inclui melhorias relativas a controles hierárquicos, estruturas organizacionais não convencionais, integração de fornecedores, gestão de mudanças e àquelas práticas comuns nas organizações contemporâneas não adaptadas adequadamente à norma anterior, como a atividade mais inovadora dos últimos anos, a avaliação de compliance.

MEDIDAS

Finalmente, vale destacar que o foco das medidas de controle parte do princípio que a gestão e o controle de riscos requerem um levantamento e avaliação dos mesmos (prática conhecida no meio como IPER), o que permite

Prevenção de riscos, gestão e segurança laboral.



Ferran Arias é subdiretor da área de prevenção de riscos da Escola de Construção Duoc UC, Chile.

uma classificação em escala unificada para fazer comparações e tomar medidas para reduzi-los a níveis adequados para organização.

A norma enfatiza que para atingir a redução de riscos é necessário assegurar que as medidas de controle propostas realmente tenham o impacto teórico sugerido e que sejam de fato colocadas em prática.

Na área de prevenção de riscos da faculdade Duoc UC, estamos apostando com força nesta nova normativa. Nosso plano de capacitação para ensino do ISO 45001 foi lançado em 2016 e conta atualmente com um núcleo de professores especializados na norma.

Os alunos foram informados devidamente e as redes existentes incorporam a versão final às respectivas matérias. Também contamos com um plano de seminários e atividades de informação e capacitação para nossos titulados. Tudo isso, para dar ao Chile um conjunto de profissionais capazes de implementar com sucesso a nova norma ou acompanhar o processo de adaptação nas empresas que atualmente operam com o OSHAS 18001. ■



ELEVATE



Flexibilidade.

A ELEVATE simplifica o seu modelo de negócios existente em vez de construir um novo. Ouvimos o que é importante para os negócios dos nossos clientes e estamos fornecendo uma solução que tem impacto imediato. O fato de ser fornecida pela Trackunit significa máxima flexibilidade e facilidade de integração.

A ELEVATE permite que as frotas de locação interajam com sua equipe de manutenção, com seu ERP, com o usuário final e, mais importante, com seu resultado financeiro.

Mais do que telemática.

Motor **líder em**
tecnologia para
as máquinas de
construção de hoje

Conte com a Perkins
para confiabilidade,
eficiência e
performance

www.perkins.com/products

 **Perkins**[®]

O CORAÇÃO DE TODA GRANDE MÁQUINA